NUM 116 SABBADO 20 DE AGOSTO DE 1910 ANNO

CARETA

GRANDE PREMIO NA EXPOSIÇÃO NACIONAL DE 1908

TERNURAS

Sherlock Holmes

Aventuras de um Policia Amador

Edição primorosamente impressa e illustrada nas Officinas da *«Careta»*

Fasciculos já publicados:

Ns. 1 e 2. A Alliança de Casamento. — N. 3. O Diadema de Berylos e o Celibatario Aristocrata. — N. 4. A Faixa Sarapintada e as Faias Rubras. — N. 5. Augusto Carlos Milverton, Um caso de identidade e As cinco pevides de laranja. — N. 6. A abbadia de Grange, Os seis Napoleões. — N. 7 e 8. A Firma dos Quatro. — N. 9, 10 e 11. A lenda do cão phantasma. — N. 12. A luneta de aros de ouro e A Nodoa de Sangue. — N. 13. O Empregado da Casa de Cambio, O Doente Hospedado e os Proprietarios de Reigate. — N. 14. O Carbunculo Azul e O mysterio do Valle do Boscombe. — N. 15. Escandalo na Bohemia e O homem do beiço arregaçado. — N. 16. O "Silver Blaze" e A Sociedade dos Ruivos. — N. 17. Os Tres Estudante, O Ritual dos Musgraves e O "Gloria Scott".

O fasciculo n. 17 a sahir na proxima Quarta-feira conterá os empolgantes episodios

O EMPREITEIRO DE NORWOOD

OS DANÇARINOS

Preço do fasciculo 300 rs.

LOTERIA FEDERAL

200:000$000

SABBADO

10 DE SETEMBRO DE 1910

Cortando... pela raiz

Com a experiencia feita pelo Ministerio de Agricultura o **SCHOMAKER** cortou a questão dos formicidas, provando a sua superioridade.

Sem fogo e sem machinismos, desenvolve gazes que durante sessenta dias agem no interior dos formigueiros penetrando nas panellas mais profundas.

Restitue em dobro a importancia gasta com a sua applicação se os resultados não forem tão seguros como proclamamos.

Agencia Fornecedora Formicida "SCHOMAKER"

Rua da Alfandega n. 68, moderno

RIO DE JANEIRO

GUERRA & C. — Rua José Bonifacio, 17 — S. Paulo

O "Veedee"

Vibrador para massagem — As constipações, a tosse e os catharros nasaes

Tratamento caseiro destas molestias por meio da massagem vibratória. Seu allivio e rapida cura pelo uso do notavel apparelho mechanico denominado "O VEEDEE"

Noites atraz nos encontramos no theatro, em companhia de um cavalheiro inglez, ha pouco chegado de Londres, e effectivamente era de fazer rir a um defunto o ouvir a cada momento aquelle côro impertinente que formava a grande massa dos centenares de espectadores alli reunidos, que aproveitavam simultaneamente qualquer opportunidade propicia, para tossir ou para espirrar, ou para dar escapa a certas manifestações bronquiaes ou de caracter asthmatico. Foi com motivo de um gracejo genial que mereceu repetidos applausos, que toda a sala mais uma vez aproveitou a occasião para emittir a sua possante carga de tosses e espirros. Nosso amigo não poude então deixar de rir-se e dizer-nos "Se vê que aqui no Rio de Janeiro ainda não está vulgarisado o uso do **Veedee**„ — Porque? lhe perguntamos. "Porque no dia em que todas as familias tiverem esta util machina, hão de ver que sendo tão facil curar-se uma constipação ou tosse por meio da massagem vibratoria, ninguem terá motivo para soffrer desnecessariamente, nem para molestar as demais pessoas em qualquer reunião. Não fazem mais do que uns poucos annos que em Londres e nas outras cidades de Inglaterra succedia exactamente o mesmo que aqui, mas hoje em dia se generalisou detal maneira lá,o uso desta maravilhosa machina, que quasi não se veem pessoas constipadas em parte alguma.

A' primeira vista parece inverosimil que um apparelho mechanico tão simples como o **Veedee**, possa servir para combater victuriosamente toda uma larga serie de molestias, e até não faltarão os que se riam ao ver que se lhe attribuem propriedades tão efficazes, para combater molestias tão diversas. A verdade é que sempre se tem recommendado como um "cura tudo", porque é claro que as propriedades chimicas de um dado medicamento não podem exercer influencia curativa sobre molestias que obdecem a causas differentes ou que estejam localisadas em orgãos que escapam á acção therapeutica do agente empregado. E', porém, preciso observar que com o **Veedee** não se trata de effeitos chimicos, senão de causas mechanicas que tendem a restabelecer a propria fonte de energia vital, por meio dos phenomenos phisicos e phisico-chimicos que provocam.

Já explicamos em outras occasiões o fundamento theorico do enorme campo de acção que abarca a massagem vibratoria e a influencia immediata que exerce como regularisadora da saude. Sabemos, porém, que toda a molestia obedece a alguma congestão local, e que toda congestão tende a desapparecer quando se restabelecem as vibrações vitalisadoras no orgam affectado, ou na veia obstruida, ou no nervo encolhido, ou no musculo atrofiado. E' por esse motivo que os effeitos da massagem vibratoria produzem effeitos immediatos e apparentemente maravilhosos: porque se faz vibrar tudo quanto está adormecido e, no annular a causa morbosa, se regularisam as funcções temporariamente interrompidas. Nos casos de constipações,catharros e bronchites,por exemplo, é bastante applicar-se durante alguns minutos o **Veedee** nas fossas nasaes, na garganta ou sobre o peito, para notar um allivio immediato, como consequencia directa das trepidações produzidas pela machina vibratoria.

E deveras curioso notar-se em si mesmo a satisfação que se sente ao acabar bruscamente com uma constipação impertinente, por meio da corrente que produz o **Veedee**, e que nos convence immediatamente de que estamos sob a influencia de um poderoso restaurador da saude.

Agente geral: EASTON GARRETT

DEPOSITARIOS GERAES NO BRAZIL:

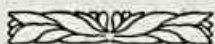
ORLANDO RANGEL & C. — 140, Avenida Central, 140 — Rio de Janeiro

Agentes em S. Paulo:	Depositarios em Porto Alegre:	Cidade do Rio Grande:
BARUEL & C.	**J. A. BAPTISTA PEREIRA**	**HALLAWELL & C.**
Rua Direita n. 1.	Rua do Commercio n. 2-a.	Drogaria Ingleza.

Unicos depositarios na	Curytiba	Pernambuco
BAHIA	**KALCKMANN & C.**	**LIVRARIA FRANCEZA**
Palacio de Cristal	Drogaria	Rua 1º de Março, 9

Peça-se folheto explicatorio n. 2

COMPANHIA MANUFACTORA DE CONSERVAS ALIMENTICIAS

FUNDADA EM 1890

Capital: 600:000$000 — **Fundo de reserva: 200:000$000**

DIPLOMA QUE LHE FOI CONFERIDO NA EXPOSIÇÃO INTERNACIONAL DE LONDRES EM 1909, NA QUAL FOI LAUREADA, COM O **GRANDE PREMIO**, PELA EXCELLENCIA DE SEUS PRODUCTOS

Especialidade: Goiabada, marmellada de Theresopolis, fructas em compota, massa de tomate, o sublime abacaxi inteiro e a superfina manteiga mineira marca "ESPLENDIDA" que é a preferida por sua pureza e bom sabor pelos apreciadores do Rio de Janeiro e das principaes capitaes dos Estados.

Fabrica, Deposito e Escriptorio:

33, Rua D. Manoel, 33-Rio de Janeiro

(Outros diplomas de grande valor serão publicados nos numeros seguintes)

Ultima Novidade

OLIVER Modelo n. 6

32 Teclas — A MAIS COMPLETA E APERFEIÇOADA DE TODAS — 96 Caracteres;

Alem dos caracteristicos que distinguem a ***OLIVER*** de todas as demais marcas e que são:

Alavanca de retrocesso.
Escripta visivel.
Simplicidade na construcção.
Durabilidade.
Alinhamento perfeito.
Espaçamento automatico.
Tabulador.

OLIVER N. 6

offerece os seguintes melhoramentos:

Guia automatica do papel: Permitte o emprego do papel de qualquer largura, assegurando o seu movimento absolutamente exacto.

Apparelho para riscar vertical e horizontalmente: E' a unica machina de escrever que offerece esta enorme vantagem.

Indicador intermittente: Este pequeno e engenhoso apparelho indica o ponto exacto de impressão. Desapparece quando o typo imprime — volta de novo antes do golpe seguinte. E' o complemento de perfeição da escripta visivel da ***OLIVER.***

Duplo escape: A nova ***OLIVER*** tem escape para o carrinho, de ambos os lados, podendo pois ser accionado por qualquer das mãos.

Mecanismo de mutação: As alavancas de mutação do teclado são operadas com uma facilidade de 50 % maior do que as de qualquer outras machinas. Todo o peso do carrinho é sustentado pelo eixo sobre o qual elle balanceia. A mais leve pressão sobre a alavanca leva o carrinho na posição correta para escrever maiusculos e algarismos.

Base não vibratoria: A nova ***OLIVER*** é encouraçada. A sua coberta de aço fundido tem o duplo fim de evitar a vibração da base e de obstar a entrada do pó no mecanismo.

Todos os pontos essenciaes de uma machina de escrever estão reunidos no Modelo n. 6

A ***OLIVER*** offerece a facilidade de se poder usar nas machinas de typo maior um ou mais carrinhos menores.

Vende-se a prestações. Acceita-se em pagamento qualquer machina de outros fabricantes. Fazem-se demonstrações na casa dos pretendentes e ensina-se gratis o facillimo manejo da OLIVER. — Ninguem deve comprar uma machina de escrever sem primeiramente ter examinado a OLIVER. Isto poupará futuras desillusões, visto ser a machina mais duravel e QUE NÃO PRECISA NUNCA DE CAROS CONCERTOS. *Enviam-se catalogos gratis a quem pedir.*

The Oliver Typewriter Company

CHICAGO. ESTADOS UNIDOS DA AMERICA — A MAIOR FABRICA DE MACHINAS DE ESCREVER NO MUNDO

Unicos agentes no Brazil: LOUIS HERMANNY & C.

RUA GONÇALVES DIAS N. 54 E 67 — RIO DE JANEIRO

REDACÇÃO E OFFICINAS: RUA DA ASSEMBLÉA, 70 — RIO DE JANEIRO
ASSIGNATURAS
ANNO . . . . 15$000 | SEMESTRE . . . . 8$000
NUMERO AVULSO
CAPITAL . . . . 300 Rs. | ESTADOS . . . . 400 Rs.
EDIÇÃO DE "KOSMOS"
N. 116 | RIO DE JANEIRO — Sabbado — 20 — Agosto — 1910 | ANNO III

ALMANACH DAS GLORIAS

XVIII

Leal de Souza

CHARUTEIRO

LEAL DE SOUZA
CHARUTEIRO

Este que aqui ao lado pintou o irreverente lapis do nosso querido J. Carlos é bem o Leal de Souza. Podemos garantir.

Quem o vir assim tão pequenino, a face séria e gravemente escanhoada de pellos hypotheticos, não imaginará de certo ali estar o magnifico poeta, perseguidor encarniçado da fórma nos soberbos versos do *Bosque Sagrado*, o sarcastico e perverso recortador de silhuetas do Almanach das Glorias, o terrivel Vol-Taire dos ferozes sonetos iconoclastas da *Careta*.

Pois não é outro.

O Leal, nosso amado companheiro, secretario perpetuo da *Careta*, como o sr. Max Fleiuss o é do Instituto Historico, vae agora juntar a essas tantas qualidades, mais a de fabricante de *Charuto*.

Charuto, vejam bem, e não charutos, que quanto a estes prefere o Leal fumal-os e não fazel-os, o que demonstra claramente as suas tendencias lyricas, ethereas e nada praticas.

Charuto é o titulo da peça com que Leal de Souza vae fazer a sua estréa no Theatro.

Um acto curto e vibrante, de costumes nacionaes, genuinamente nacionaes, em versos soberbos, impeccaveis, como elle sabe fazel-os.

Necessariamente o triumpho o aguarda.

E desse triumpho, radiosos compartilharemos

NÓS TODOS

As bodas de prata dos Condes de Herboso

Na sala principal da Legação Chilena. — Ao centro, a Sra. Laurinda dos Santos Lobo, os Condes de Herboso e o Sr. Leitão da Cunha.

No tradicional theatrinho do velho *Club da Gavea*, realisou-se a 13 do corrente a sua recita mensal com a comedia em 3 actos de Eduardo S. Lucci, a *Senhora Ministra*.

O *Club da Gavea* possue alem de um brilhante corpo de amadores, dos quaes teremos occasião de falar, um habil ensaiador que é o Sr. E. Ferrão Filho.

Não ha muito, por occasião dos preparativos para a batalha eleitoral de 1º de Março, o sr. Carlos de Laet, com perversidade e injustiça, pelas columnas de dois jornaes, despejou os seus velhos sarcasmos, por vezes obscenos, sobre a figura veneravel de Andrade Figueira.

Tomba, agora, o formidavel luctador e ás bordas do seu tumulo, com lagrimas de crocodilo no canto dos olhos lascivos, apparece o sr. Laet a bradar, cantando-lhe as virtudes: "fui seu amigo sincero!"

O sr. Fabricio, elegante carioca aparentado com estancieiros ricos do Uruguay, voara do Rio de Janeiro e fôra, numa fuga rapida, á bella republica platina, com o fim de assistir, como padrinho, ao casamento de uns seus primos, ao qual veria pela primeira vez.

A festa nupcial realisava-se na cidadesinha de San-Fructuoso, sede do departamento de Taquarembó.

Chegando a San-Fructuoso no dia da festa Fabricio verificou que lhe haviam furtado toda a roupa que levara, deixando-lhe apenas uma casaca que seria difficil envergar com as calças que elle tinha no corpo, porque eram claras.

Que fazer? Tudo e nada, pois tentou tudo e nada conseguio. Approximou-se a hora solemne do casamento sem que Fabricio tivesse remediado aquelle contratempo. Era preciso agir e agio. Envergou a casaca e com ella e com as suas calças claras entrou no salão illuminado.

Houve, em torno delle, um movimento de espanto.

— O Fabricio vem do Rio. Isso é a ultima moda...

O noivo desappareceu da sala e minutos depois reappareceu, vestindo, como Fabricio, á ultima moda' casaca preta e calças claras.

O nosso presado amigo Medeiros e Albuquerque, o formidavel polemysta das causas justas, acaba de pregar uma peça, e formidavel, ao hermismo.

Por occasião da recepção na Academia Brasileira do Sr. Paulo Barreto, o endiabrado Medeiros compareceu farbado de paisano.

Ao ver-lhe o porte marcial, admirando-lhe a figura epica a rutilar dentro dos bordados militares do fardão Academico, os hermistas, entre os quaes o general Dantas Barreto, evocaram a figurinha minuscula do marechal Presidente e escabujaram de raiva:

— Um paisano, um civilista mais garboso que um marechal Presidente!

UM HEROE

Conselheiro Domingos de Andrade Figueira, fallecido nesta cidade no dia 14 do corrente.

Andrade Figueira, cuja morte repentina acaba de surprehender e enluctar o paiz inteiro, encarnava, sobranceira, na baixa ignominia destes escuros tempos, a austera integridade dos incorruptiveis estadistas do velho Brasil.

Elle foi um homem neste paiz de liliputianos, foi um heroe nesta edade de covardes. A sua fronte, que nem os annos nem os trabalhos abateram, conservou-se, intransigentemente erguida, dominando as ultimas gerações, essas gerações de fracos que parecem marchar agachados.

Quando cae um varão dessa tempera as homenagens que se lhe prestam não são as lagrimas: devem ser as notas heroicas do clarim tocando avançar.

O HOMEM MAIS DELICADO DO MUNDO

Foi ha dias, em um bonde da Tijuca, que tive o prazer de travar conhecimento com o homem mais delicado do mundo.

Nestes tempos de excessivo egoismo em que *avançar* é o verbo mais conjugado, em que se avança atabalhoada e grosseiramente em tudo, no cinematographo (amarrotando *toillettes* de senhoras) nos bondes, nos trens de suburbios e sobretudo ai! e sobretudo nos banquetes e nos *lunchs* das *matinées* a bordo, a delicadeza é um dom tão raro que, possuil-a um ser humano, é destacar-se de um modo decisivo e brilhante do resto da humanidade.

Foi ha dias, num bonde da Tijuca. Eu estava egoisticamente assentado á ponta do banco, a lêr o meu jornal vespertino, quando ouvi uma voz muito doce, dulçorosissima, como a de um anjo, implorar-me:

— Cavalheiro, perdão!

Olhei e vi a meu lado, seguro a um balustre, de chapéo á mão e inclinado para mim, um rapaz luminosamente vestido (não reparem o adverbio) com uma faiscante flôr a botoeira e a sorrir para mim.

— Perdão, cavalheiro! — repetiu, curvando-se.

Encolhi negligentemente as pernas, para mai manjos é o mais que faço, e elle entrou, docemente, esforçando-se por me não roçar.

Mas, cruel catastrophe para o homem amavel! No seu afan de não me roçar os seus pés tocaram nos meus cinco embrulhos que estavam no chão adeante, acommodados sobre o banco da frente, e elles se espalharam desordenadamente.

Eu, influenciado pelo espirito deste seculo de civilização, bradei:

— Olhe os meus embrulhos, bruto!

O homem pareceu desolado, a desculpar-se:

— Oh, perdão, mil vezes perdão, cavalheiro!

E como eu ia me curvando para ajuntal-os:

— Mas, por quem é, senhor! Não se incommode... não se incommode!

Ouvi-lhe de bom grado a supplica, e elle cuidadosamente poz em ordem os meus embrulhos. De repente, um movimento estabanado que fiz, deu com a ponta do meu charuto em seu collarinho e a cinza sujà-o todo. Tive um risozinho de indifferença, mas que o homem amavel traduziu por um pedido de desculpa:

— Mas por quem é, cavalheiro! Por quem é, não se incommode! E' natural, é mais que natural, meu Deus!

E limpar-se ligeiramente, para não me desapontar:

— Está limpo, não foi nada!

E ainda não acabava de murmurar estas palavras e já o cotovello do visinho, o cotovello de um negro abrutalhado, lhe fóra á cara. O negro nem ao menos se voltou, mas o homem já o desculpava:

— Mas, cavalheiro, por quem é! Não é nada!

E já se abaixava todo para apanhar debaixo do banco o lenço que me caira das mãos quando eu limpava o *pince-nez*.

Parecia que o homem não teria mais occasião de fazer as suas proezas de amabilidade, quando um gordo e suarento homem quiz tomar o bonde, mas dissuadiu-se á vista da falta de logar, mas, feliz delle! O delicado se ergueu e deu-lhe o seu logar, que o outro acceitou, agradecendo por alto.

A' vista de tantas provas de amabilidade aquella figura me interessou e como aconteceu descermos no mesmo ponto, eu o acompanhei com os olhos, pensando:

— Aquillo ha de ser algum mestre de dança!

Casualmente segui-lhe os passos e o vi entrar numa officina de ferreiro: ahi eu soube que era um mestre de forja.

Explica-se a sua delicadeza: o homem é ignorante, não acompanhou os progressos da civilisação.

Z.

Já começam a ser organisadas chapas ministeriaes. E em todas é lembrado o João Luiz para um logar.

Isso ha de ser por obra e graça do Divino Espirito Santo!

O CURANDEIRO

Ide-o vêr, onde mora, entre os crédulos, ide-o
escutar no silencio augural do deserto:
tem na voz o mysterio e no olhar entreaberto
o contraste do bem e o prenuncio do excidio.

Desde o olhar do batrachio ao veneno do ophidio,
da choréa ao quebranto, elle traz encoberto
o segredo e o remedio; é-lhe a matta ali perto
o seu templo, e a planicie o seu vasto presidio!

Oitenta annos, na gléba, entre os simples, na faina,
herbolário e vidente, a manáda e as familias
das molestias premúne e os feitiços amaina:

Ide-o vêr predizendo a invernada propinqua,
atravez dos sertões, á soalheira e ás vigilias,
como o deus espectral de uma lenda longinqua!

SOARES BULCÃO

ILLUSÕES MORTAS

O nosso amôr, querida... Ah! como é triste
Esse de outr'ora amôr desventurado!
Porque soffremos tanto, é que persiste
Nelle a ventura eterna do passado...

Certo, na dôr a vida humana existe;
Mas, quanta vez, em lagrimas banhado
As maguas todas esquecer me viste,
Num breve olhar dos teus, quando ao teu lado!

Porque de novo a essa paixão me exhortas
E de illusões o bando hoje disperso
Lembras ainda, e ao Somho me transportas?...

Si em maguas vivo eternamente immerso,
Que as veja, ao menos, para sempre mortas,
No túmulo de mármore do verso!...

SÁ E BENEVIDES

FOLHINHA DA «CARETA»

MEZ DE AGOSTO

DIA 20 — *Sabbado* — S. Bernado *Monteiro*, santo geitoso de Minas, adversario dos Salesianos de S. Francisco *Salles*.

Calendario positivista — A industria moderna. 1 de João Lage de 122. *Benevenuto Cellini* grande positivista de outras éras.

DIA 21 — *Domingo* — S. Joaquim *Malta*, mano do sr. seu irmão.

Calendario posivista — 2 de João Lage de 122. *Amonstons*, *Wheatstone*, glorias absolutamente desconhecidas.

DIA 22 — *Segunda-feira* — S. Saturnino, conde fujão. S. Felisbello, martyr dos reconhecimentos.

Calendario positivsta — 3 de João Lage de 122. *Harrison* e *P. Leroy* extraordinarias celebridades incognitas.

DIA 23 — *Terça-feira* — Santos de pouca monta.

Calendario posivista — 4 de João Lage de 122. *Graham* e *Dallond* industriaes positivistas de outras terras.

DIA 24 — *Quarta-feira* — S. Bartholomeu, industrial do ceo. S. Jorge de Moraes, padroeiro dos gymnastas.

Calendario positivista — 1 de Rocha Alazão de 122. *Arkwright* e *Jacquart* industriosos positivistas d'alem mar.

DIA 25 — *Quinta-feira* — Santos insignificantes.

Calendario posivista — 2 de Rocha Alazão de 122. *Comté*, illustre desconhecido.

DIA 26 — *Sexta-feira* — S. Victorino *Monteiro*, santo levita do Alkorão.

Calendario positivista — 3 de Rocha Alazão de 122. Vaucanson, parente da Divina Clotilde.

O Pantaleão foi procurar um ministro. Houve uma demora immensa para ser attendido: teve que empregar os maiores esforços, subornou continuos, chorou miseria, o diabo! Afinal conseguiu falar ao ministro.

Voltando á rua encontrou um amigo que sabia que o Pantaleão fôra ao ministro e que logo perguntou:

— Foste bem recebido pelo homem?

— Principescamente, meu caro! Principescamente!

— Oh, então meus parabens!

— Levei cinco horas em luctas para ser recebido! Tal qual os principes que vêm ao Brasil.

No Collegio. Terça-feira.

A professora: — Juca, porque é que você faltou hontem á escola?

— Eu estava convalescendo, professora.

— Convalescendo de que?

— De uma fritada que comi domingo, em casa de minha tia.

O nosso representante no Pan-Americano, Dr. Joaquim Murtinho acaba de ver consagrada na Argentina o seu talento medico. Foi chamado para medicar o eminente Estanisláo Zeballos, ameaçado de anti-intoxicação. Fiel ao seu preceito hypocratico-similia similibus curaantur — receitou-lhe *Tarantula cubensis e Lachesis.*

O principe D. Fellippe de Bourbon que entre nós se acha em viagem *cavatorial* affirma convictamente que o paiz tem progredido muito com a republica e que o governo republicano é o governo ideal.

Sim, principalmente quando sangra!

AMARRAÇÕES

Elle. — É curioso. Si nós analysamos as saias amarradas ellas amarram a cara.

THEATRO MUNICIPAL

Sra. Adelaide Coutinho, distincta actriz que realisa o seu beneficio no dia 24 do corrente, com O CHARUTO, de Leal de Souza, e *O Badejo* de Arthur Azevedo.

* * *

A Sra. Adelaide Coutinho, como todos os artistas do Brasil, tem soffrido as calamitosas consequencias de não representar em lingua que se entenda na França e não tendo sido consagrada pelos jornaes de Paris os criticos brasileiros não podem formar uma opinião verdadeira sobre os seus meritos de artista.

O seu maravilhoso trabalho na *Dama das Camelias*, peça tão querida do nosso publico, deu-lhe, entre os frequentadores das platéas, um renome que a imprensa jamais contestou porem poucas vezes confirma, amordaçada pelo justo temor de emittir juizo sobre artista inda não julgada pela critica parisiense.

Por isso, sobre essa actriz possuidora de qualidades nunca excedidas, em nosso paiz, por outra de nossa lingua, pesa o silencio dos jornaes, como uma grande e dolorosa injustiça.

No dia 20, com a representação isolada do *Charuto*, de Leal de Souza, a Sra. Adelaide Coutinho poderá revelar ao publico elegante do Rio os peregrinos dotes que a tornam digna dos mais ruidosos applausos.

* * *

O trabalho da Sra. Adelaide Coutinho, na *Mancha que limpa*, por occasião do beneficio de João Barbosa, conquistou prolongados e ardentes applausos e nunca nessa bella e nova casa, soaram applausos mais justos.

Esse espetaculo, em que Adelaide e João Barbosa triumpharam com surpreza do publico, foi, quanto a arte de representar, o mais perfeito realisado, em lingua portugueza, no Theatro Municipal.

* * *

Nos dias 20 e 24 do corrente, com a representação, por artistas do Brasil, do *Charuto*, a peça brasileira, de Leal de Souza, verificar-se-á se é ou não possivel fazer "theatro brasileiro com elementos do Brasil".

* * * Mandemos ao encontro do Sr. Saenz Penna os nossos ageis contra-torpedeiros, mostremos, depois, ao nosso hospede illustre o poderoso *Minas Geraes* com a sua guarnição a postos, levemol-o a ver as luzidas phalanges do Batalhão naval, do Corpo de Marinheiros Nacionaes, das Escolas de Aprendizes, aos seus olhos desdobremos o vasto painel da nossa ressurreição naval, celebremos como um traço da nossa raça a energia do esforçado reorganisador da Armada...

Façamos isso, façamos justiça a quem a merece, ao menos emquanto o extrangeiro festejado permanecer em nossa casa. Depois da sua partida sim, empunhemos a penna e, fechando os olhos para não ver a realidade, continuemos a provar que o sr. Alexandrino de Alencar nada tem feito...

INSTANTANEO

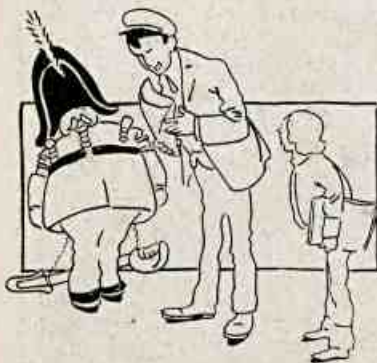
Senhoritas Nysia Pupo e Maria Aranha.

(*Continuação*)

No portão do Inferno

Careta aproveitava o momento e caricaturava o perfil grotesco de um alferes barrigudo que cochilava *pachidermemente*. Pick-Tick, cheio

de convicções passava os dedos pelos varões de ferro e analysava a poeira avermelhada que jazia accumulada nas traves horizontaes. Após, tirou do bolso um pedaço de papel, fel-o um cartucho e recolheu grande parte da poeira mysteriosa.

Careta não se conteve e perguntou:

— Para que serve isto?

— E' barro.

— Barro!?... Aqui no Inferno?

— E' o que lhe digo é barro e muito bom.

— Mysterioso?

— Já não é tanto. Talvez não seja preciso entrar lá dentro da casa do diabo. O exito está iminente.

— Só com este barro sem importancia?

— Sem importancia!?... Havemos de ver.

O gendarme que nos acompanhava seguia todos os movimentos de Pick-Tick, sujava a luva na poeira do portão, lambia o dedo e fazia uma careta de quem nada comprehendia.

Quando o tenente voltou autorisado a abrir a porta do Inferno, Pick-Tick sorriu e fallou:

— Já não é mais preciso. Vou procurar esclarecer um documento obtido e, talvez amanhã, então faremos a nossa visita aos dominios infernaes. Será mais acertado não irmos já. Agradeço-vos tão fidalgo acolhimento e peço permissão para me retirar. Creio bem no successo rapido da minha diligencia.

O tenente accedeu e todos nós voltamos.

Careta e o gendarme não percebiam cousa nenhuma.

No dia seguinte, em toda a região celeste, commentavam o facto de Pick-Tick ter recolhido a poeira existente no portão do Inferno

— Como será possivel descobrir alguma novidade sensacional com o simples concurso de um pouco de barro que nada exprime? Era a pergunta que se ouvia a cada canto.

Era cedo, muito cedo.

Pick-Tick, *Careta* e o gendarme aguardavam junto ao portão infernal a hora do expediente. Todavia, assim que no Inferno souberam da chegada do Sherlock suburbano, o amavel tenente que nos promettera auxiliar appareceu e, immediatamente, nos foi permittida a entrada nos dominios de Satanaz.

Apenas transpunhamos a grande porta por onde tantos desgraçados têm entrado, o tenente interrogou:

— Já descobriu alguma coisa, Sr. Pick-Tick?

— Sim. Tenho absoluta certeza do triumpho immediato.

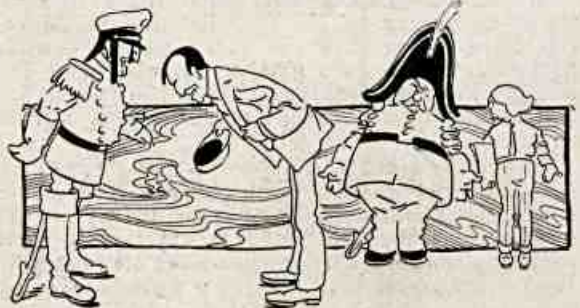
— E' curioso... V. Ex. suppõe encontrar o delinquente?

— Acredito e chego a affirmar.

— V. Ex. pretende interrogar os nossos vassalos ou leva directa-

mente o seu interrogatorio sobre algum criminoso suspeito?

— A minha certeza recahe exclusivamente sobre um réu conhecido como seductor. O crime que elle acaba de commetter já não é o primeiro. Ha muitos seculos tambem foi seduzida uma joven de belleza rara, facto este conhecido em toda parte. Houve flagrante e, si hoje este ser transviado não desfructa as delicias celestes, deve simplesmente a seu crime que pri-

vou a raça humana da sympathia do Eterno.

— Oh!... Começo a perceber... Este barro então...

— Este barro é uma prova esmagadora. O criminoso illudiu a vigilancia celeste e infernal e raptou uma das onze mil virgens. Escalou o portão do Inferno, erguendo em seu braço vigoroso a rapariga desmaiada. (*Continúa*)

Conversam na Confeitaria Colombo alguns homens de lettras. Apparecem o poeta Goulart de Andrade e o deputado joven turco.

— Quem é esse rapaz? perguntou um caricaturista ao poeta.

— E' o deputado Alaor Prata.

— E' um typo elegante, porém usa as calças muito estreitas.

— E' verdade, o Alaor usa as calças por dentro das pernas.

AINDA FOI FELIZ

Conversava-se sobre o luxo que fazem certas senhoritas diante de qualquer comestivel, dizendo que não comem, que não têm appetite, e no entanto em casa, longe da presença de rapazes, comem por tres.

— Já lhe aconteceu, perguntou Jorge, levar á confeitaria, para fazer *lunch* alguma moça dyspeptica?

— Não; respondeu Paulo.

— Pois siga o meu conselho; não faça isso nunca. No ultimo sabbado encontrei-me com a Edith e a mãi, na rua do Ouvidor, e convidei-as para um *lunch* no Paschoal. A Edith recusou tudo que lhe offereci. Afinal sentiu-se fraca, queixou-se de desfalecimento...

— E acceitou alguma cousa?

— Acceitou alguma cousa? replicou Jorge. Eu lhe conto. Lançou os olhos pela confeitaria, queixou-se não estar com fome, fez um gesto de enjôo, e pediu: empadinhas, siris recheiados, coxas de gallinha, camarões, sandwichs, mãe-bentas, crêmes, biscoitos, chileno... Gastei vinte mil réis!

— Pois você ainda foi feliz.

— Feliz de que!

— D'ella não estar com fome.

O Sr. ex-senador Coelho Lisboa vae ser brevemente aproveitado para o commando de uma das muitas brigadas da Guarda Nacional por ahi existentes. Só assim S. Ex. poderá exhibir o seu enthusiasmo em ordens do dia.

A ENTRADA DO CAIXEIRO

PEDRINHO. — O' Lulú, repára só Vovó: usando saia moderna!

Preços dos Cabellos da Casa "A NOIVA" — Rua Rodrigo Silva, 36, antiga dos Ourives, 28

de ABEL & C. (Entre Assembléa e Sete Setembro)

CALOT — Postiço da Moda

Desde 15$000

PERFUMARIAS FINAS

Peçam catalogos de preços

- Nº 20 -

Postiço executado com turban e calot desde 15$000

Nos. 1 e 1-a, chichis 3 bouclettes	8$000	No. 5 chichis 7 bouclettes	15$000	Nos. 15, 16 e 17, frentes	20$ e 25$000
No. 2. . . . » 4 »	10$000	No. 6 » » 14 »	20$000	Nos. 18, 19, transformações	30$ a 60$000
No. 3. . . . » 5 »	10$000	No. 7 » » 10 »	15$000	Nos. 1 e 2, tranças . . .	20$000
No. 4. . . . » 6 »	12$000	Nos. 50-51 » 9 »	15$000	Crepons de cabellos	3$ e 5$000

AGUA FIGARO, a melhor para tingir os cabellos. — Caixa 10$000. — Pelo Correio 12$000

SI VV. EXMAS. QUIZEREM FICAR BELLAS, RISONHAS E DELICIOSAS

Usem a afamada

Agua da Belleza

OU A

Perola Barcelona de

L. Queiroz & Cia.

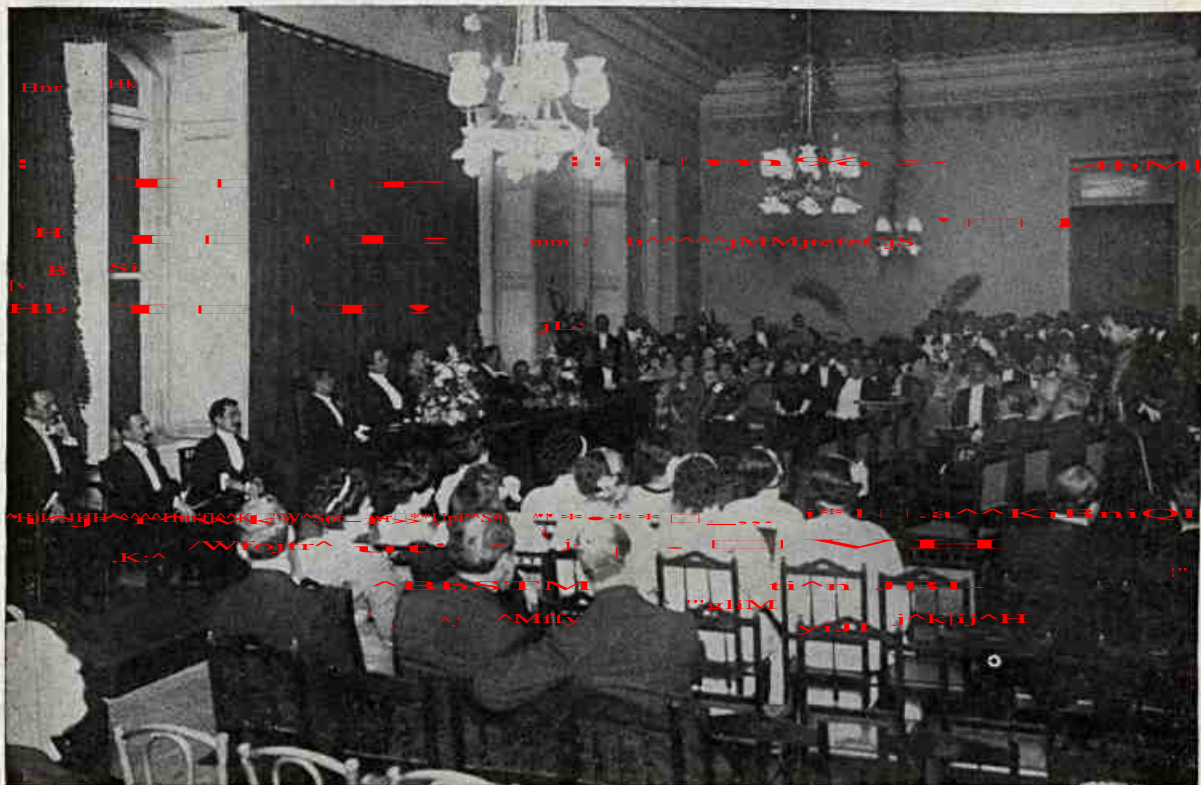
As manchas do rosto, vulgarmente conhecidas por pannos, as espinhas, os cravos que tanto enfeiam a pelle, desapparecem como por encanto com o emprego da *Agua da Belleza*.

Toda a moça elegante deve ter em sua toilette um frasco de — AGUA DA BELLEZA

A AGUA DA BELLEZA não queima nem irrita a pelle como acontece com os preparados similares. — AGUA DA BELLEZA ou a PEROLA DE BARCELONA para a hygiene e conservação da cutis.

A' venda em todas as perfumarias e drogarias e nas seguintes casas: Casa Cirio, rua Ouvidor, 183; C. Bazin & C., Avenida Central, 131; Abel & C., Ourives, 28; Louis Hermanny & C., Gonçalves Dias, 69 e Avenida Central, 126; A Garrafa Grande, Uruguayana, 66; Ramos Sobrinho & C., Hospicio, 11; Coelho Bastos & C., Ourives, 42 e 44 moderno; Perfumaria Nunes, rua do Theatro, 25; J. R. Kanitz, rua Sete de Setembro, 109. — Em S. Paulo L. Queiroz & C.

Agente Geral e Representante: M. LEITE SAMPAIO, rua São Bento n. 13 — Rio de Janeiro.

ACADEMIA BRASILEIRA

Recepção de Paulo Barreto (João do Rio) na Academia Brazileira — Photographia tirada por occasião do discurso do novo immortal.

TELEGRAPHO SEM FIO

(SERVIÇO DE ULTIMA HORA)

Politicante — Rio — Acreditamos, como o Sr., que a bancada do Rio Grande do Sul, concedendo a intervenção viola a maior das regras do castilhismo. O grande Julio, nesse caso de intervenção, chegou ao extremo de contestar ao poder central o direito de tratar com os revolucionarios que combatia e quasi considerou a amnistia como uma violação do pacto federal. Todavia a attitude do sr. Pinheiro Machado é comprehensivel: S. Ex. está inconscientemente dissolvendo o seu partido.

Lima Barreto — Rio — Transmittimos a V. Ex. a queixa que recebemos de alguns livreiros: o seu filho escrivão Isaias Caminha nega-se teimosamente a ficar nas estantes das livrarias e anda a percorrer o mundo, rolando de mão em mão, sob a avidez de olhos curiosos.

Inlegampcia — Gavea — Com casaca, em festa que não seja casamento, só se usa sapato amarello.

— Com tanta pressa! Vaes para o trabalho?
— Não! Vou para a minha repartição.

O Conde Jeronymo Monteiro, donatario do Espirito Santo, por obra e graça do mano bispo, mandou dizer ao mano senador que tem produzido máo effeito o seu eterno mutismo; que diabo! a lingua emprestada do João Luiz Alves não é que ha de fazer tambem todas as despezas! os povos do condado já estão reparando.

Do Sr. Domingos de Aguiar Mello, adeantado industrial de nossa praça, recebemos delicadas amostras da purissima manteiga de seu fabrico.

Agradecemos.

O Sr. coronel Francisco Bressane enviou expressivo telegramma de felicitações pelos factos occorridos em Santa Barbara ao engenheiro Madeira de Lei.

S. Ex. o Sr. coronel sentiu-se profundamente lisongeado em sua patria a Ilha da Madeira pelos actos heroicos do seu homonymo legal.

CARTAS DE UM MATUTO

Comadre, eu ando bem triste,
A minha vez tá chegando.
Já se foi padre Romão,
Bastião não tá mais penando.
Já tou me sentindo véio
Comadre Thereza, quando
Ocês menos esperá,
Tou aqui tou embarcando.

Te mandemos nossos pêso;
E nossas consolação,
E ocê comade, o que deve
E tê resignação.
Ocê deve se alembrá
Que o coitado do Bastião
Bateu co'o rabo na cêrca
Na mió das casião.

Tava beirando os oitenta,
Já não podia enxergá;
Coitado, não dava mais
Dois passo sem tropicá!
Nem estambo pra comê,
Nem dente pra mastigá;
Foi pelo seu justo preço,
E' o que a deve consolá!

Depois, quando a gente chega
Ansim a uma certa idade,
Não ha mais maió suprício
Que as mudança e as novidade
Foi as estrada, os teléfo,
Padre novo da cidade,
Foi essas mudança toda
Que cabou co'elle, comade.

Sube que o vigario novo
Não tá lá muito estimado;
Que é muito impêrtenente,
Traz o povo num cortado;
Que elle alevantou os prêço
Das missas e dos baptisado,
E tudo no cobre, á vista;
Não diz um *oremus* fiado.

Contou-me o João Latoeiro
Que ant'honte chegou aqui,
Que o Liborio quiz casá
Co'a Joanna do Burity,
Mas como não tinha cobre,
Disse o padre: "Póde i!
Quem quizé casá fiado
Que vá casá no civi!"

Carcúlo que esse vigario
Co'o enterro do Bastião
Deve tê aporveitado
E cobrado um dinheirão:
Missa de corpo presente
E cóva, e encommendação,
E outras despesas, afóra
A espórtla do sacristão.

E agora, mia comade,
Proquê não vem ocê cá,
Dá um passeio na côrte,
Espairecê, consolá?
Agora ocê não tem nada
Que te pegue ocê pro lá,
E as despesa não é grande,
Não tem muito que gastá.

Eu não digo que ocê venha
Fazê como sua comade,
Vesti vestido da moda,
Trocá pernas na cidade.
Não; mas o passeio é bão
Promode matá sodade;
E dá um pulo na côrte
Sempre é uma novidade.

Se ocê se senti perrengue
E não pudé amontá,
Ponha as bêsta na liteira
E venha bem devagá.
Chegando no trem de ferro
Comade, é só assentá,
Que elle vem cumendo as legua,
Vem avoando inté cá.

— Comade Thereza, aqui
Exéste uma companhia
De home inlustrados, poétas,
Que se chama Cademia.
Isso já exéste ha annos,
Mas porem eu não sabia;
Só escutei falá nella
Ha coisa de poucos dia.

Tinha de havê uma festa
Pra entrá um novo irmão,
(Todas festa aqui da côrte
Se chama recepição).
Eu arranjei meu convite,
Fui assumptá; teve bão;
Mas porem, promode as duvida
Não levei Biella não.

A festa foi o seguinte,
Viero uns homes fardado,
Homes que sabe escrevê,
Poétas, considerado.
Elles travessáro a sala
Assubiro num estrado;
Ahi estraláro as palma;
Applodindo os tal soldado.

Entoce o mais gordanchudo
Todo co'a cara rapada
Pegou numa historia escripta.
Contando a vida avexada
Dum poeta fallecido;
Leu ella d'uma assentada.
Eu apreciei devéra,
Que achei ella bem contada.

Dahi despois veiu outro,
Mais franzino, mais maneiro,
Que tambem falou bonito,
Gabou o gordo, o premeiro.
Houve palmas, e eu pensei:
Se este clube n'é careiro,
Vou pelejá pr'entrá nelle,
Apesá de sê roceiro.

Ao sahi, garrei um socio,
E lhe falei sem mardade:
"Meço, me veiu desejo
De entrá nesta sociadade.
Eu não sou home istruido,
Não sou home de cidade,
Mas sou de bem e pissúo
As minhas habilidade.

"Sei alevantá meus brinde,
Nos jantá, á sobremeza;
Escrevo cartas em verso
A mia comade Thereza.
Me agradou aquella farda
Co'aquella espadinha preza
E eu quero entrá neste clube,
Seja qual fô a despeza."

O moço me oiôu e disse:
— "Se o senhô quê debochá,
Vá seguindo seu caminho
Ou eu chamo um guarda já!"
— "Ora essa! disse eu commigo,
A gente vai assumptá,
E elle vem com quatro pedras!
Pois bem; que fique pra lá!"

Despois eu tive sabendo
Que esse clube são corenta,
Que poucos póde entrá nelle,
Embora os muito que attenta.
São só corenta cadeiras;
Não diminue nem omenta
Entonce a gente vai lá
Puxa a cadeira a assenta,

E depois gaba uns ôs outro,
Atrapáia a ortiga-fria
Não deixam que fique celebre
Quem não é da companhia.
Governa as peças do theatro;
Inda tem outras mania
Por essa e outras desisto
De entrá para a Cademia.

Mandei dizê uma missa
Rezada com devoção
Pela arma do compade
E por sua sarvação.
Adeus, comade Thereza,
Acceite de coração,
Muitas lembrança do veio
TIBURCIO D'ANNUNCIAÇÃO.

GAVETA DE CARTAS

R. Noel (Rio). Seu soneto "Perdão", se fosse publicado, de certo, valer-lhe-ia uma condemnação á pena ultima. Por isso, preferimos condemnar o soneto mesmo.

Virgilio de Miranda (?). Seus dois sonetos resentem-se de muitos defeitos, não só de metrica como ainda de grammatica. Cuidado com os pronomes.

Subercaseaux (Paranaguá). Fica o amigo encarregado da redacção honoraria da *Careta*.

José Daruy (Campinas). Serão publicadas. Pedimos, quando repetir a remessa que será agradavelmente recebida, que os typos sejam maiores, para que as feições sejam facilmente percebidas. Faça funccionar a Kodak de mais perto.

Almeida e Silva (?). Seus dois sonetos foram entregues a um orthopedista eminente para ver se os pés têm concerto.

C. Cintra (Rio). Tenha paciencia mas não póde ser satisfeito o seu pedido. Os erros ficam muito bem ineditos.

Ptlomeu Remy (?). Se quer a certeza, nós lh'a damos d'aqui. A pequena gosta com certeza do outro que não lhe faz versos de pé quebrado.

A. Menezes (Petropolis). Sua "Contemplação" francamente, nos deixou extacticos! Ahi vae ella:

Horas pardas e tristes quando muito pura
Vai sorridente a brisa pela veiga á fóra
Eu fico a contemplar da vida a magua escura
As minhas mortas illusões d'outr'óra.

Amei! Vivi um anno a percorrer a aurora,
Verdejantes jardins, amores, que ventura!
Amei! Adorei como uma só vez se adora
E meu peito esqueceu a intima tortura!

Hoje!... Louco de espanto fito no Horizonte
A sombra azul da estrella, a sombra do porvir
Que surge entristecida ali, atraz de um monte.

Tudo é p'ra mim um manto preto e contristado
Do presente só vejo a sombra sem luzir
E a sombra tambem vejo a luzir do passado!

Januario Costa (Rio). Seu soneto tem grande valor. Vê-se que o amigo é lido nos grandes poetas e procura effeito onomatopaico. Muito bem. Póde continuar sem susto. Dessa massa é que se fazem os grandes artistas. Ahi vae o seu

VOLCÃO

Arfa febril a terra ás rabidas tensões
Do monstro que sibila no seu seio e solta pragas
Elevam-se do mar as procellosas vagas
Sob o impulso fatal de immensas convulsões!

Cumulam-se no céo as nuvens mil presagas
Da tempestade horrenda que aterra os corações
Rugem, rebentam, rolam rabidos trovões
Gargalhando estridentes pelo azul das plagas.

De subito a montanha em brusco estardalhaço
Que o éco repete, range, sinistramente
Reboa, arrebentando o monstro no regaço.

Cobre o solo em redor de lava uma torrente
Sobem bulcões de cinza á immensidão do espaço
Onde estruge, ribomba raivosa e fremente.

Carvalho Guimarães (?). O amigo podia sem prejudicar o seu trabalho supprimir uns 50 versos e até mais, que o restante nem por isso valeria menos. Nem mais.

João Baleia (Santos). O que nos mandou como coisa sua, é uma velha anecdota muito conhecida.

C. Mirandy (Petropolis). Não deixaremos inedito por fórma alguma o seu soneto. Nada, que desses manjares nem sempre apparecem:

ELLA

Bella linda! Toda ella eu acho!
Attrahente é como a mimosa
Como adoro aquelle cacho
Que lhe cáe na nuca appetitosa.

No collo tem ella um pretissimo signal,
Que uma vez causou-me já collisão,
Confesso que o ladrãozinho me fez muito mal
Ao meu fraco e terno coração.

Os olhos são de um castanho seductor
Deste castanho que a todo o mundo encanta
Castanhos são e leio nelles: Amor!

Sou um idiota, mas devo confessar
Que das santas ella é a mais santa
E já não posso viver sem lhe amar!

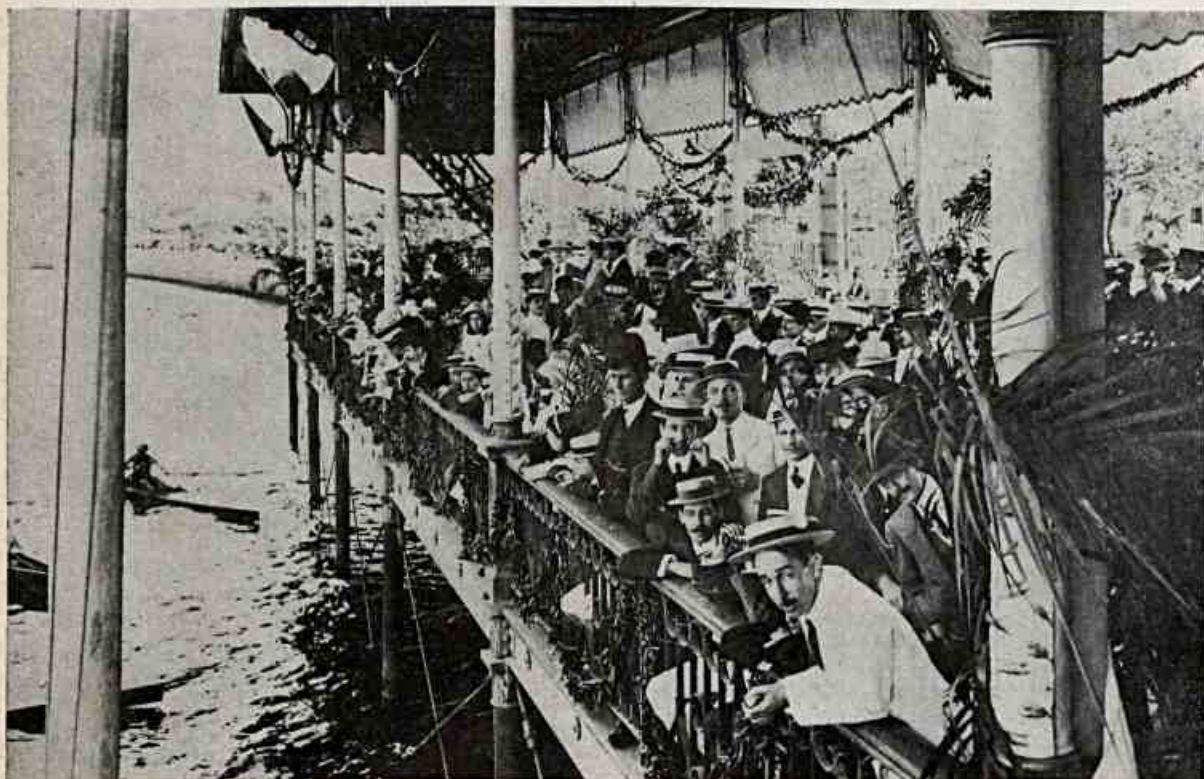
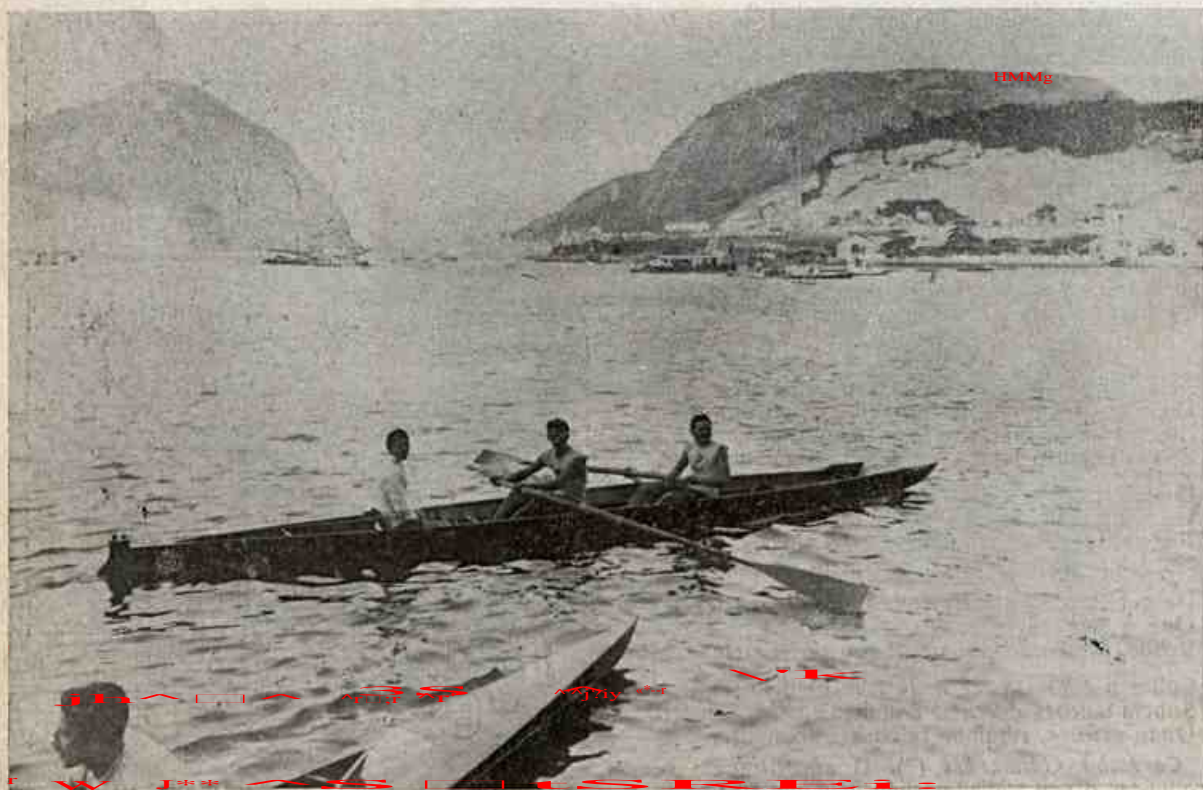
Si com essa versalhada o senhor não conquistar a sua Santa, seu Mirandy, é porque, na realidade, andará muito atacado de caiporismo.

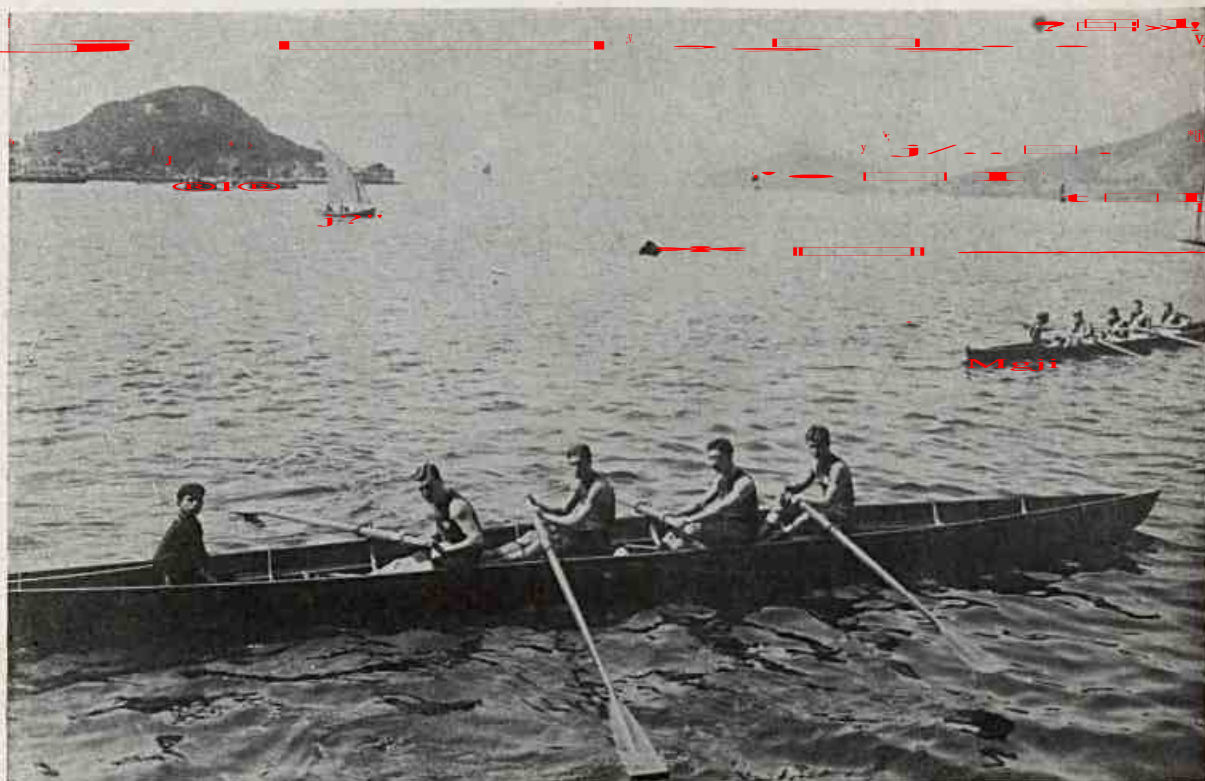
Florival (Barra do Pirahy). Não ha de ser com os *rabiscos* que nos enviou que conseguirá a publicidade. Veja se consegue fazer coisa melhor e deixe-se de mofados romantismos piégas.

NO PRADO

Elle. — Não te parece?... As corridas só interessam aos que correm.

Ella. — Aos que correm?... Então os interessados são os cavallos?

A Regata do Campeonato

Ala esquerda do Pavilhão de Regatas.

Canôa Caeté do Club S. Christovão, vencedora do pareo Vasco da Gama.

A Regata do Campeonato

Yole Jandaya do Club Flamengo, vencedor do pareo de honra Districto Federal.

Yole Tapir do Club de S. Christovão, vencedor dos pareos Clubs de Gragoatá e Flamengo.

A Regata do Campeonato

Artena, do Club Vasco da Gama, vencedora do pareo Federação dos Clubs de Regatas da Bahia

Escaler de marinha do 3º anno de Machinas, vencedor do pareo Marinha Nacional.

A Regata do Campeonato

Yole Natação, vencedor do Campeonato do Rio de Janeiro do Club de Natação e Regatas.

Nas aguas de Botafogo.

Pick-Tick seguindo pela grande comitiva transpoz a porta do Paraiso e tivemos então o prazer de avaliar de *visu* as bellezas daquelles dominios mysteriosos. Não existe um unico representante do reino vegetal. Tudo é arido, o calor abrasador o Sol é desmedido. Um dos cabellinhos das narinas solares não cabe em toda a extensão da nossa Avenida Central.

Quando estupefactos contemplavamos o fulgor indescriptivel do astro do dia uma nuvem espessa ergue-se magestosamente e nos impede proseguir na nossa contemplação. S. Pedro percebendo o nosso desgosto interveio:

— Isto passa já.

O Sol quando deseja expirrar faz-se occultar por uma nuvem, sem o que o seu expirro assumiria proporções de um irremediavel cataclysmo.

Realmente! Logo apos ribombou um travão ensurdecedor e tomamos um valente banho de perdigotos mornos do tamanho de robustas melancias.

O trovão emmudecia aos poucos pelos quatro cantos do infinito.

Nunca nos foi dado assistir a um *match* entre campeões tão adestrados.

Careta palmilhava as avenidas celestes com a segurança de um justo. Fazia parte da comitiva e previa uma reportagem segura indiscutivel e conseguida sem um pequenino incidente desagradavel. Pick-Tick preoccupado com o acolhimento dos celestes não percebera a presença da imprensa em toda a sua excursão. *Careta* tirando partido de seu incognito enchia tiras e mais tiras de papel com pormenores da viagem. Mas, a medalha tem sempre o reverso. Um pedaço de papel e um lapis são sempre dois grandes trahidores.

No Céu ha tambem uma força policial. *Careta* era seguido pelos olhos de um gendarme.

Tudo corria admiravelmente. Pick-Tick engrossava S. Pedro e toda a comitiva bajulava Pick-Tick. *Careta* despreoccupado colhia informações mas eis que, subitamente, o gendarme passa-lhe a mão e implacavel interroga:

—Como conseguiu entrar aqui?

— Acompanhando a massa.

— E como veio ás portas celestes?

—Agarrado ao aeroplano.

—Quaes são as suas funcções?

—Reporter.

—Com que direito exerce a sua profissão no Paraiso?

—Com autorisação do Eterno.

— Como prova?

Pick-Tick pegava vergonhosamente na chaleira de S. Pedro e S. Pedro [illegible] u turno fazia-se tambem [illegible] de *Pifonica*.

Careta levou a mão ao bolso para exhibir o cartão autographo que recebera do Omnipoten[te] oh, desgraça!... Não o enc[ontrou].

Todas as justificativas for[am] dadas. A policia celeste é i[...]vel! A aversão votada á im[prensa] é geral.

Careta tentáva escapar, entreta[nto], o punho do gendarme tinha o poder de uma algema inclemente.

A comitiva já ia longe. Dentro em pouco Pick-Tick seria apresentado ao Padre Eterno e, talvez, um dialogo importantissimo escapasse á dedicação da *Careta* que, com tanto sacrifício, conseguira penetrar na tão almeja *Janua Coeli*.

O tempo corria.

Todos os recursos foram tentados por *Careta*. O gendarme exigia satisfações fundadas sob pena de uma prisão feroz nas proximidades do Inferno. *Careta* não trepidava e, como estribilho, jurava de vez emquanto que era distinguido pela honrosa sympathia do Creador. Ma[s] não havia uma unica prova.

(Continua)

CARETA DE NOTICIAS

IMPRESSO EM MACHINAS DE IMPRIMIR — PROPRIEDADE DO DONO DELLA

ANNO I □ □ □ ORGAM INDEPENDENTE E SERIO □ □ □ NUM. 9

ARTIGO DE FUNDO

O momento é grave!

O Presidente da Republica acaba de cravar o punhal da tyrannia nos peitos amorosos da Patria! A Patria, felizmente, já está habituada a soffrer esses golpes do destino das mãos dos governos, de modo que as novas punhaladas já não n'a ferem.

O que, porém, aggrava a nossa deploravel situação politica é a attitude de espectativa em que se tem conservado o illustre senador Urbano Santos.

Um homem de tão grandes responsabilidades como S. Ex. não póde, numa situação como a actual, permanecer numa indecisa maromba como um qualquer Ribeiro Gonçalves.

Não! O illustre anonymo hade salvar a Patria!

Esperamol-o, nós e *O Seculo!*

O TEMPO

Quando, ao fundarmos a *Careta de Noticias*, inauguramos esta secção, confiamol-a ao descortino meteriologico dos sábios do nosso Observatorio Astronomico. Estes, confirmando a sua reconhecida competencia, taes cousas tem escripto, que quasi nos desmoralisaram e ao nosso jornal. Quando, no Observatorio ou nestas columnas, os sábios garantiam aos nossos leitores fresquras seccas de Primavera é pela certa que o céu desaba abrindo-se em tremendas chuvas de inverno. Attendendo, pois, ás justas reclamações dos interessados, dispensámos os illustres astronomos officiaes que serão substituidos nesta secção pelo Sr. senador Gervasio do Piauhy.

TELEGRAMMAS

Theresina, 5 — Foi lançada, á margem do Rio da Vacca, a pedra fundamental do mausoléo destinado a receber os futuros despojos mortaes do Marechal Pires Ferreira.

Natal, 5 — Causou grande espanto entre os eleitores deste Estado a noticia de que ha no Senado Federal um individuo que os representa com o nome de Domingos Carneiro. O governador telegraphou, sobre o caso, ao Sr. Pedro Borges que lhe respondeu tratar-se do pseudonymo do Sr. Meira Lima.

Parahyba, 5 — Foi amaldiçoado pela população o conego Walfrido Leal. Depois desse acto de justiça foi endereçada uma mensagem de felicitações ao senador Castro Pinto pela bravura com que S. Ex. defende a sua posição.

Parahyba, 5 — Causou estupenda e delirante alegria a noticia de que o senador Alvaro Machado vae abandonar a vida politica. O Estado da Parahyba tem sido muito felicitado.

Maceió, 5 — Acaba de ser affixado á porta do *Gutlemberg* o seguinte telegramma: «Falleceu o senador Malta». O povo, temendo que o telegramma seja obra de algum perverso, dá mostras de grande consternação.

Pedro Leopoldo, 5 — Em vista da grande procura que tem tido nos ultimos dias com os preparativos para a recepção do senador Chico Salles, os ovos chocos attingiram a alto preço.

INQUERITO

SENADORES?! A POLICIA VERÁ!

O Thesouro acaba de pedir a intervenção policial para esclarecer um caso verdadeiramente curioso que talvez venha acabar num grande e vergonhoso escandalo.

E' o caso que diversos cidadãos recebem mensalmente a importancia do subsidio de senadores, dizendo-se representantes de alguns Estados na Camara Alta. Pelas investigações procedidas pelo Thesouro ficou apurado que os referidos cidadãos são absolutamente desconhecidos dos respectivos eleitorados. Os individuos accusados são os Srs. Mello e Souza, Indio do Brazil, Gonçalves Ferreira, Gomes Ribeiro, Souza Campos, Lourenço Baptista, Candido de Abreu, Gonzaga Jayme e Augusto Góes.

VARIAS NOTICIAS

* Sentou praça no 5º de Infantaria, voluntariamente, á ordem superior, o Sr. senador Coelho e Campos.

* A policia parlamentar abriu rigoroso inquérito afim de verificar quem é o individuo que com o nome de Valladão tem occupado uma cadeira no recinto do Senado.

* Hontem, na Praia do Peixe, o Sr. senador Severino Vieira engoliu um seixosinho no momento em que espiava a maré.

* Atacado de uma engravada tem se conservado no leito o Sr. senador Bernardino Monteiro.

* Communica-nos o Sr. senador Muniz Freire que se têm accentuado melhoras no estado de saúde do seu joven confrade João Luiz Alves, o qual tem um callo na consciencia.

* Victima de um erro clinico do Sr. Dr. Erico Coelho, o Sr. senador Augusto de Vasconcellos, está com a intelligencia em estado hypnotico.

* Em carta ao Sr. senador Augusto de Vasconcellos o Sr. Dr. Mello Mattos agradeceu ao Sr. senador Sá Freire a nomeação que este lhe arranjou, para o cargo que tão dignamente exerce.

COM A POLICIA

Chamamos a attenção da policia, esperando que nos attenderá, para um facto cuja repetição diaria está causando graves prejuizos á saúde moral do nosso prezado amigo Bernardo Monteiro. Este illustre senador é todos os dias, chamado ao apparelho telephonico e, atravez dos fios irresponsaveis, coberto de injurias.

Segundo ouvimos dizer no Centro Telephonico o individuo que assim diariamente faz justiça por sua propria bocca ao Dr. Bernardo, é um tal Glycerio, rábula de dragonas postiças.

SECÇÃO LIVRE

ACTO JUSTO

A imprensa de todos os partidos tem atacado cruelmente ao illustre senador Campos Salles por haver S. Ex. á ultima hora, abandonando o seu partido, votado com o contrario.

Esses ataques são injustos. O nobre senador foi coherente. Na occasião em que hia dar o seu voto recordou que o candidato civil era o do povo e lembrando-se do dia em que deixou o governo, deliberou, com inteira justiça, votar contra o povo que o apedrejou. Eis a verdade.

PAVÃO

ANNUNCIOS

ALUGA-SE ou troca-se por outro que concorde com a pessôa um nome proprio. Cartas a Generoso Marques.

ALUGA-SE a carta do bacharel Horacio. Procure-se Alencar Guimarães.

PRECISA-SE de um apparelho para applicar laxativos intellectuaes. Trata-se na rua do Amal com o Sr. Acassiano do Nascimento.

FOLHETIM

A MANCHA DE SANGUE

Por X. (da Academia Brasileira)

CAPITULO IX

Ministro corruptor e autor venal

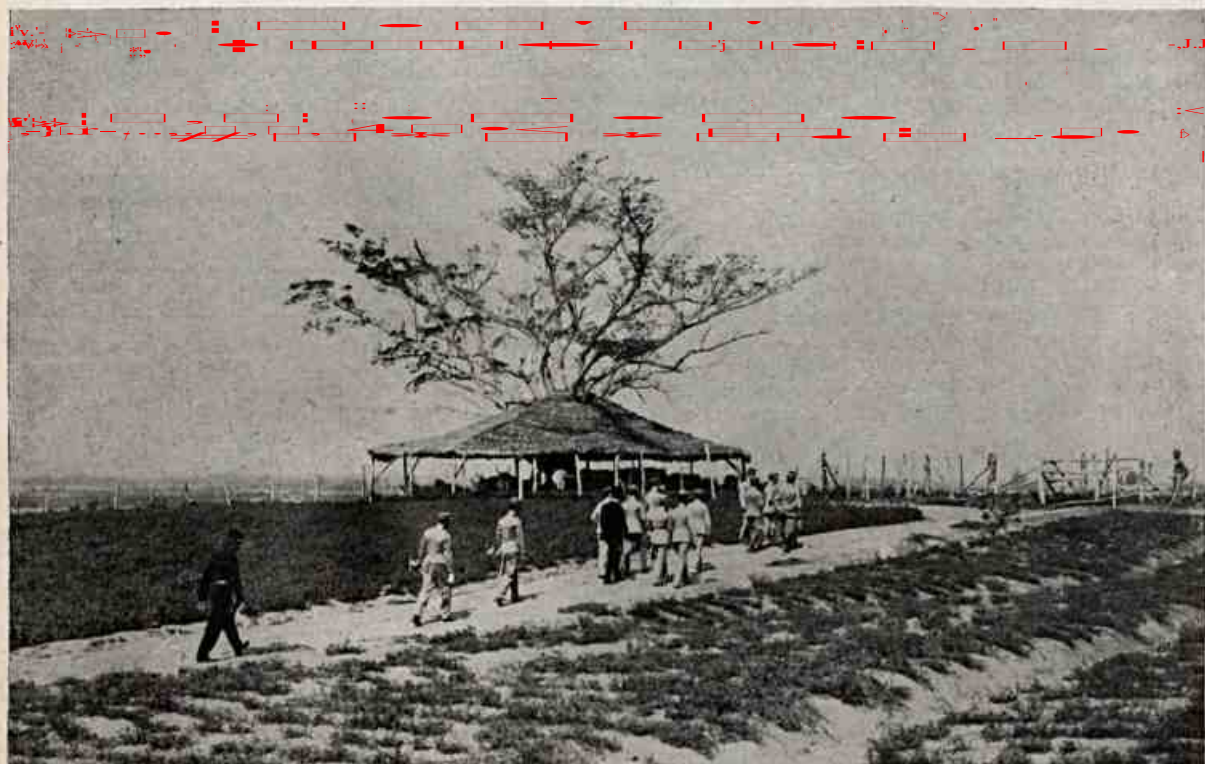
E' com o maior espanto que participamos aos leitores deste folhetim o acto immoral com que um ministro subornou o illustre autor d'*A Mancha de Sangue*.

Justamente quando o romance chegava ao ponto principal e a mancha de sangue apparecia, o Sr. Ministro da Fazenda, violando todas as regras da moralidade, subornou o Sr. X. dando-lhe um lugar na contabilidade da Caixa de Conversação. O Sr. X. o grande patife que deshonrava estas columnas com as suas asneiras que ninguem lia, indo occupar o seu logar não nos deixou a continuação do admiravel romance cujas peripecias o respeitavel publico estava acompanhando com tão vivo interesse.

Saberemos, porém, prencher o lugar que o miseravel Sr. X. para descanço dos nossos leitores, tão opportunamente abandonou e no proximo numero diremos quem é o novo grande escriptor que vae continuar a *A Mancha de Sangue*.

(Continúa)

GEROCINOL

Fazenda de Gerocinol.

Campo de gado.

13° Regimento de Cavallaria

Visita do General Menna Barreto.

SENTENÇAS

De um caderno de notas, perrtencente a um desembargador aposentado, copiamos as seguintes *sentenças* que publicamos como um grande serviço prestado aos leitores que saberão tirar dellas licções de profunda moral:

— O mais honesto meio de se vender um vinho como velho, sem enganar os compradores, é engarrafal-o e esperar qee decorra o espaço de 50 annos.

— As cousas que illudem pela apparencia não podem nunca ser perfeitas, porque têm este grande defeito de illudir. Assim é que, si um homem é julgado máo pela apparencia mas na realidade é um homem virtuoso, não é perfeito porque *illude*.

— A hypocrisia é uma virtude, porque é uma maneira de occultar o máo caracter aos olhos dos outros, do mesmo modo que por decencia se cobre o corpo com as vestes.

— O homem que mente prova que não despreza a opinião dos seus semelhantes.

— Não ha meio mais pratico para verificar da solidez de uma cousa do que a ver quebrada. Inteira e emquanto resiste ao esforço que podemos fazer para quebral-a, tal solidez não fica provada, mas sim a nossa fraqueza.

— Quando virdes uma verdade negada a pé firme por uma só pessoa que por ella se bate resolutamente, tende a certeza de que a razão está com este unico.

Todas as outras pessoas que crêem na verdade assim negada, mais não fazem do que seguir a suggestão da maioria.

— Quem quizer subir precisa se tornar mais leve, portanto necessita se desalojar de certos lastros: a consciencia e o brio.

— As cousas geralmente se passam de uma maneira pela qual não podiam deixar de passar.

Nenhum facto deixa de ter as suas causas; logo, ninguem deve se queixar em um insuccesso, senão de si mesmo, que não soube remover as causas. Existe a logica dos factos.

— Quem quer dar um pulo para cima agacha-se primeiro para adquirir força accensional.

O Sr. senador Francisco Salles offereceu á guarnição do *dreadnought* Minas Geraes uma restea de cebolas da fazenda do Capim Branco, como espontanea e expressiva homenagem da sua admiração ao vaso collosso.

Os senhores estão vendo! Mal foi reconhecido o Marechal Hermes até a Academia dos immortaes se fardou!

Roupa feita, confecção a capricho : **Ali**

Roupa sob medida, córte irreprehensivel : **Ali**

Clubs : os mais serios e vantajosos, em que o socio escolhe as dezenas e dia que quer : **Ali**

N'uma palavra : barateza, perfeição e seriedade : **Só ali**

Peçam prospectos de cada secção. — Enviam-se instrucções e acceitam-se pedidos do INTERIOR dando-se agencia.

A GUANABARA tambem tem CLUBS especiaes para o INTERIOR.

ALFAIATARIA GUANABARA

Importante e reputada CASA ESPECIAL de ROUPAS FEITAS E SOB MEDIDA.

A maior, mais popular e barateira do RIO

RUA DA CARIOCA, 34 (o celebre 34)

Telephone n. 3100 — Carvalho & Ferreira

Molestias Broncho-Pulmonares

O PHOSPHO-THIOCOL ***Granulado de Giffoni*** é o melhor tonico reparador nas affecções dos bronchios e dos pulmões, elle actua não só pelo ***gayacol*** como pelas ***combinações sulfurosa*** e ***phospho-calcarêa*** que encerra e é muito efficaz na ***fraqueza pulmonar***, nas ***bronchites, bronchorrêas, tosses rebeldes, tuberculose pulmonar*** aguda e chronica, na ***debilidade organica***, no ***rachitismo***, nas ***convalescenças*** em geral, e especialmente na ***convalescença*** da ***influenza***, da ***pneumonia***, da ***coqueluche***, e do ***sarampo***. — Restaurador pulmonar de grande valor, o ***Phospho-Thiocol*** de Giffoni tonifica o organismo de modo a fazel-os resitir a invasão do bacillo de Kock e extermina este quando já ha contaminação. Agradavel ao paladar, pode ser usado puro ou no leite, cujo sabor não altera.

Attestados. — Do illustre clinico, o Sr. Dr. Castro Peixoto, recebemos a seguinte carta de casos de sua observação pessoal:

Illm. Sr. Pharmaceutico Francisco Giffoni. — Ha cerca de um anno que prescrevo o seu preparado — *Phospho-Thiocol-Granulado* — tanto aos adultos como ás creanças.

Tenho verificado os bons effeitos que os doentes experimentam com o uso desse medicamento, o qual tem a grande vantagem de ser perfeitamente bem tolerado por todas as pessoas, mesmo pelas que são rebeldes a qualquer therapeutica.

E' longa a série de preparados pharmaceuticos tendo por base o creosoto, o gayacol, o creosotal, etc., de que lançamos mão diariamente na clinica, mas o *Phospho-Thiocol de Giffoni* já por seu valor therapeutico, já por ser accessivel a todos os paladares, occupa sem duvida lugar saliente no tratamento das *moléstias do apparelho respiratorio* que exigem o emprego d'aquellas substancias.

D'entre as moléstias em que prescrevo com mais frequencia o seu preparado citarei — o *catarrho bronchico*, quer da *bronchite simples* nos adultos e nas creanças, consequente ou não ás febres eruptivas, quer na *bronchite dos tuberculosos*, na *bronchorrhéa*, etc

Rio, 18 de Fevereiro de 1906. — *Dr. Castro Peixoto.*

Encontra-se nas boas pharmacias e drogarias desta Capital e dos Estados e no deposito geral:

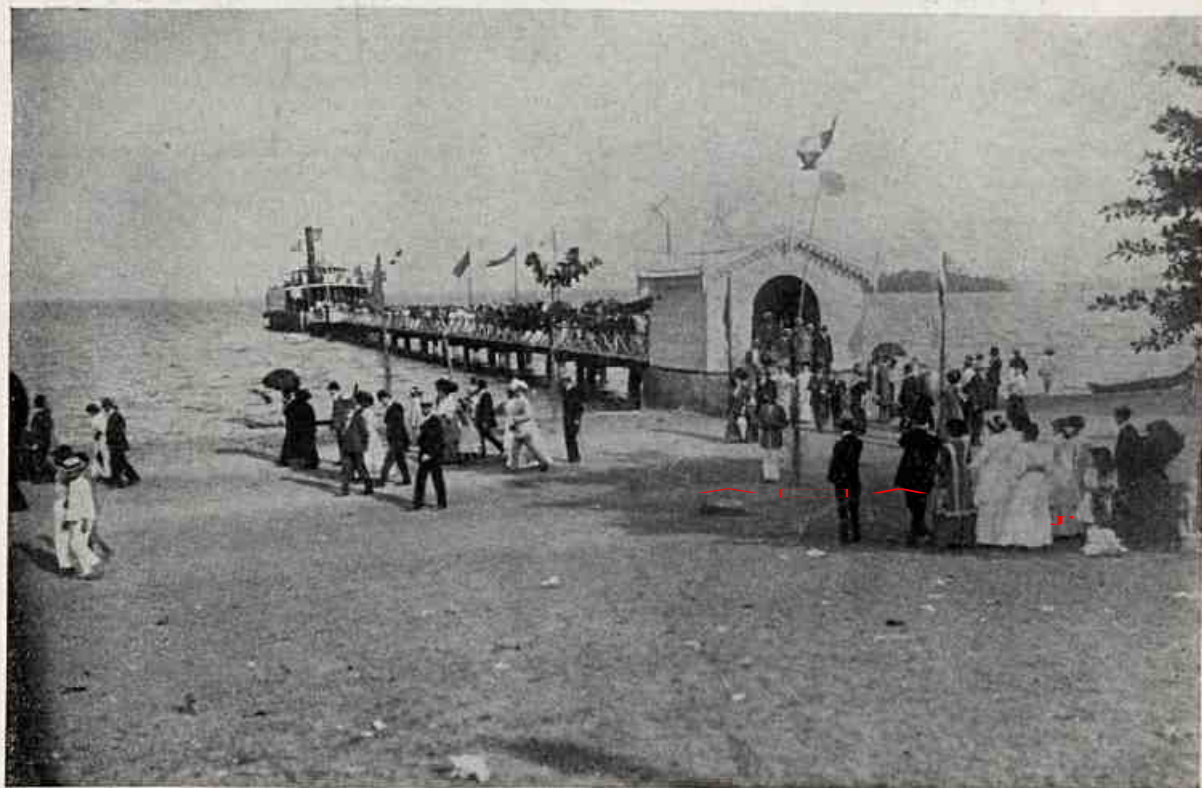
Drogaria de FRANCISCO GIFFONI & C.

17, Rua Primeiro de Março, 17 — Rio de Janeiro

Charutos Dannemann D&C.

MARCAS EXCELLENTES: SEM RIVAL, MARGUITTA, BELLA CUBANA, SEM PAR, POUR LA NOBLESSE, TORPEDOS, PERLITOS, VICTORIA, BOUQUETS

NOVIDADES, ***Yolanda e Thea***

ILHA DO GOVERNADOR

Desembarque de S. Em. o Cardeal Arcoverde na ponte da Freguezia.

TELEGRAMMAS

(SERVIÇO ESPECIAL DA "CARETA")

S. Salvador 16 — Não causou a menor surpreza neste Estado o discurso do Sr. José Marcellino sobre o caso da intervenção. Era esperado. Todos sabiam que um homem da integridade do illustre Senador assumiria, nessa questão, a attitude mais digna.

Bello-Horizonte 16 — O dr. Presidente do Estado e futuro Vice da Republica encarregou o dr. Chaleira de descobrir um meio de applicar ao dr. Feliciano Penna o efficaz processso politico do traumatismo moral.

S. Paulo 16 — Vae ser offerecida ao Senador Campos Salles, no seu regresso a esta capital, a carapuça que lhe talhou, no Senado, o sr. Alfredo Ellis.

Therezina 19 — Uma commissão de academicos telegraphou ao senador catharinense Hercilio Luz pedindo-lhe para introduzir um raio do seu nome no cerebro do senador Gervasio.

A *Tribuna* do senador Azeredo deu agora em beliscar o eminente diplomata que é Oliveira Lima.

Quererá o Azeredo aquelle logarzinho? Para si ou para quem é?

Thomaz Lopes apezar de diplomata não se esquece da literatura. Foi secretariar a nossa Legação na Hespanha e escreveu as suas *Cartas de Hespanha*. Passou pela França e escreveu os seus *Bilhetes de Paris*. Agora que serve na Hollanda annuncia para breve um livro *Impressões dos Paizes Baixos*.

Que venha quanto antes essa nova joia do nosso bravo patricio.

Nem só de elegancia cuida o Figueiredo Pimentel. Menos pernostico do que o julgam e mais bondoso do que o suppõem, o chronista mundano do *Binoculo* adora as creanças e, em cambio, é por ellas amado com alegria. Expressão do affecto que consagra aos pequeninos. *Os meus brinquedos*, serie de cantigas de berço, jogos e divertimentos collegiaes, theatro infantil, constituindo um farto volume, revelam um aspecto novo, interessante e sympathico da alma de Figueiredo Pimentel.

Com os nossos cumprimentos ao auctor apresentamos ás creanças ruidosas parabens pelo fino presente que lhes fez o airoso chronista da elegancia.

AS SETE CORDAS DA LYRA

(MICHEL PROVINS)

A PROVOCANTE

Os aposentos de Jassin, do "professor" como diz Stany, constituem, effectivamente, um modelo e um ensinamento no genero — modelo no conforto discreto, artístico, revelando um gosto apurado; e ensinamento porque os objectos reflectem, claramente, a alma do dono. Como que alli estão a contar a historia daquelle que, sendo um psychologo requintado, muito sceptico na epiderme e muito sensível no intimo, roubara, ao esvoaçar em torno dos corações, um pouco de pollen de todas as flores amorosas do seu tempo — o restrictamente necessário para colorir as azas sem sujar as patas. Naquelle dia, todos os cantos immersos em sombra de sua casa estavam enfeitados de rosas. As violetas raras, as orchideas de cores sinistras — flores que se percebia serem as predilectas de alguém pela qual se espera — desprendem um perfume subtil e mysterioso, roçando pelos nervos como uma caricia.

Jassin, um tanto pallido, tem o ouvido, attento aos vagos rumores da rua e olha distrahidamente, com os olhos perdidos no longínquo de um pensamento.

Jassin, *muito surprehendido ao ver Stany entrar* — Como, és tu ?

Stany — Por certo. Porque não me dá noticias suas ha trez semanas, mormente depois de ter-me feito adivinhar o seu estado de alma ? O senhor devia saber que me inquietaria, sendo eu seu amigo.

Jassin, *sensibilisado, extendendo-lhe a mão* — E' verdade, meu caro, perdoa-me. Mas, deves comprehender que, quando estamos doentes, preferimos a solidão.

Stany — Nesse caso, meu pobre mestre, trata-se, effectivamente, de uma crise de coração ?

Jassin — Sim, sim, elevação de temperatura, febre, superexcitação cerebral, calefrios e angustias : a intoxicação está perfeitamente caracterisada.

Stany — Será isso, então, o amor ?

Jassin — O amor é indubitavelmente a influencia exercida por uma creatura sobre a outra, e tão penetrante, rapida e profunda como a de um toxico. Não falo, já se deixa ver, de todas as variedades de paixõezinhas que vão desde a simples phantasia até o desejo ; refiro-me ao amor — paixão que se apodera, subitamente, de uma pessoa, abala-a, devasta-a, desencadeando-lhe todas as resistencias para o soffrimento e para a affectividade.

Stany — E é desse que está soffrendo ?

Jassin — Meu caro, olha para mim a para tudo o que te cerca. Vaes ter o ensejo de receber a melhor licção e proceder a uma vivisecção moral em teu professor. Pelo menos, servir-te-ei para alguma cousa, se bem que os antisceptícos nem sempre obstem a que, um bello dia, a molestia nos caia em casa.

Stany, *olhando-o* — Certo é que o acho extraordinariamente mudado ! O homem calmo, de tanta presença de espirito, de admiravel força de vontade, sceptico até á flor do sorriso...

Jassin — E agora violento, convulsionado, a sua sensibilidade dominando, dictando leis ; o seu scepticismo aprofundando-se até a amargura ou dissipando-se, de repente, em horas de fé ; todas as suas opiniões architectadas com tanto cuidado derrocando-se num momento de revolta, e surgindo de dentro desse homem, de improviso, uma outra creatura desconhecida de si mesma.

Stany — E' doloroso ?

Jassin — Atroz e delicioso.

Stany — Não posso comprehender essa outra creatura.

Jassin — Ah ! é isso ! Serei o mesmo Jassin que conheceste, cheio de indifferença, indulgente, contemplando os seus contemporaneos chafurdarem-se na lama, com a sobranceria de uma alma que elle julgava ao abrigo de todas as intemperies ? O homem formado ao ultimo das suas ideas e dos seus habitos e que, bruscamente, perde a tranquillidade e o gosto por tudo quanto fazia ; enfeita os seus aposentos com flores ; empallidece porque aguarda alguem ou tem uma esperança, e sente o coração sossobrar ao leve ruge-ruge de seda que, no seu rumor, denuncia uma mulher !

Stany — Quer dizer da *Mulher*, da que causou a revolução. Quem é ella ? Não pergunto por ser indiscreto, e sim porque falou de minha educação...

Jassin — Sim, é preciso que saibas. (*Olhando para o relogio, inquieto*) Está demorando... Quando ella chegar, escapar-te-ás, por aqui, para aquelle quarto... Consinto que fiques e que ouças, comtanto que não te vejam. (*Gesto de Stany*). Sim, sim, decidi... Depois da theoria, a pratica. (*Fazendo-o sentar-se*). Quem é ella ? Vaes saber. Lembras-te do que te dizia sobre a quinta classe das mulheres de nossos estudos ?

Stany — Perfeitamente. Quinta corda : a amante intellectual : mulheres espirituaes, as namoradeiras, as que só nos afloram a alma e o coração...

Jassin — E a provocante ! E' esse typo cheio de encantos, inquietador, insondavel... e algumas vezes terrivel que os resume. (*Bruscamente*). Conheces Ghislaine de Sommery ?

Stany — Ah ! é ella ?... Vi-a, com effeito, a noite passada, em casa dos Strelitz... e agora comprehendo Tem uma expressão de belleza inalteravel. E' como esses pincaros de deslumbrante alvura cujos fulgores nunca são iguaes.

Jassin — Sim, frios em certos momentos, e de subito, incendiados por irradiações maravilhosas. Isso não passa de um reflexo solar colorindo as geleiras, sem que as anime uma vibração de calor ?

Stany — Duvida ?

Jassin — Como se poderá ter a certeza de qualquer cousa com semelhante natureza feminina, sempre desigual, inconstante até o infinito, sentindo ou representando, em poucos instantes, não sabemos quantas impressões differentes. Ouve ! Reparaste-lhe nos olhos ?

Stany — Sim, de uma limpidez de saphira clara ..

Jassin — Limpidez de manancial cujo fundo parece entrever-se. Depois, um reflexo da alma dá-lhe um tom azul tranquillo, carrega-o em azul intenso que atrae irresistivel e magneticamente ; e, logo em seguida, um riso brusco e luminoso aclara a agua profunda e uma palavra espirituosa, secca como o baque da guilhotina, nos derreia á beira do abysmo.

Stany — E não se poderá luctar ?

Jassin — Para luctar contra a vertigem, é necessario não olhar. Eu não posso. E' preciso, pelo contrario, que eu veja, que fixe a mais não poder a attracção do abysmo. Quando a sua ausencia fal-a cessar, quando já não a tenho deante dos olhos, torno-me no homem desorientado que estás vendo.

Stany — Mas, nesse caso, qual a solução ?

Jassin — Haverá alguma ?

Stany — Ella não o ama ?

Jassin — Se eu soubesse ! Ha occasiões em que me convenço de que sim e outras em que tenho inteira convicção de que nunca o saberei, porque se trata de uma mulher especial, cujo temperamento reside unicamente na cabeça ; que nos roça pela epiderme, acaricia-nos, irrita ou seduz, conquista para ter a volupia da victoria, abandona o vencido,

apodera-se delle de novo logo que se levante, para desprezal-o mais uma vez ou espicaçal-o a um accesso de ciume.

Stany — No emtanto, para que ella, a seu turno, e principalmente em sua presença, não se deixe captivar por esse raro e bello sentimento, é preciso ter uma completa insensibilidade.

Jassin — Ou, então, como acabei de dizer, ser a sua cabeça mais forte do que o resto. Romper-se-ha o equilibrio? Poderá romper-se? E' uma incognita mysteriosa, o *x* do meu problema.

Stany — Alias, o unico, porque não acredito que o Senhor de Sommery...

Jassin — De facto, o marido não vem ao caso, se bem que nunca se conheça todas as influencias exercidas neste particular...

Stany — Fora dahi, a sua personagem deve occupar-se muito pouco com as pragmaticas, preconceitos e opiniões, uma vez que ella mesma em pessoa vem visital-o?

Jassin — E' isso, assim acontece muitas vezes: dá-se amantes a mulheres que não os tem e não se os dá ás que os tem. (*Levantando-se bruscamente.*) A porta em baixo.... Reconheci.... Tenho certeza... Passa depressa para alli...

Stany, *apertando-lhe as mãos* — Como o senhor está commovido!

Jassin — Que queres? Não temos poder para cousa alguma.... e, principalmente, para nos dominarmos...

No vão da porta, extraordinariamente bella como poderia sel-o a realisação do ideal de um pintor, surge Ghislaine de Sommery, tendo nos olhos um quê de malicioso, as faces levemente rosadas, os lábios sublinhando, num leve traço vermelho, um sorriso simplesmente amavel. Toda a expressão do rosto tão calma de Jassin se tornou subitamente angustiada.

Ghislaine — E, então, sou ou não sou gentil?... (*Elle pega-lhe na mão e olha-a, profundamente perturbado.*) Que ha?.... E' só isso que tem a dizer-me?

Jassin — Perdoe-me!.... A impressão demasiado intensa que tive á sua chegada, pela qual anciava tanto.... Foi como se me parasse o coração.

Ghislaine, *rindo* — Faça o favor de não pronunciar palavras tão solemnes para cousas tão simples.

Jassin — Mas, é que não posso fazer com que as palavras exprimam cousa differente do que penso.

Gislaine — Pschut! Cale-se! (*Retirando-lhe a mão*) e tenha juizo! Eu vim para ver os seus aposentos, conhecer a moldura dentro da qual habita.

Jassin — Será para acompanhar-me um pouco pelo pensamento?

Ghislaine, *dizendo sim com o olhar, e logo o dissuadindo disso* — Admittamos que seja por um mixto de curiosidade e sympathia. (*Examinando*). E' encantadora a sua casa!.... nota artistica e discreta.... justamente o que esperava da delicadeza do seu gosto.

Jassin, *feliz* — Lisongeia-me.

Ghislaine — Nem por isso!.... Se aqui estou é porque formo a seu respeito uma opinião muito particular, toda ella de estima.... e de amizade.

Jassin. — Só amizade?... Unicamente isso em paga do holocausto que lhe fiz da minha pessoa, quando sabe que me domina até o amago da vida, quando tem a certeza de que nunca amei ninguem como a amo.

Ghislaine. — Não é isso mais ou menos o que se se diz a todas as mulheres a quem se faz a côrte?

Jassin, *enervando-se.* — Mas, eu não a cortejo, não rebaixe até semelhante banalidade um sentimento tão verdadeiro, e tão profundo! Desculpe-me a falta de modestia, mas, sendo eu o homem que sou, tendo — ai de mim! — longa experiencia da natureza e do coração humanos, para que lhe fale desta maneira, é preciso, realmeute, que a minha paixão pela senhora me tenha revolvido a alma.

Ghislaine, *querendo acalmal-o.* — Que é isso! Que é isso!

Jassin. — E' para fazer desesperar. Então, nunca hei de convencel-a?

Ghislaine, *séria, com o olhar um tanto perturbado e ao mesmo tempo promettedor.* — Talvez! Sim! (*Elle tem um impulso de gratidão extasiada. Ella o contem.*) Oh! que delicioso chá preparado com todas as minhas gulodices!

Jassin, *suspirando.* — Ah! sim, venha saboreal-o um pouco. (*Fal-o sentar-se e colloca-se-lhe ao lado*) Quer que a sirva?... de tudo?

Ghislaine, *satisfeita.* — Sim, de tudo. (*Serve-se de muitas cousas assucaradas e salgadas.*) E o senhor, nada?

Jassin. — Já não sei comer... e o unico ideal é sonhar com a sua pessoa.

Ghislaine, *mastigando* — Que amabilidades!

Jassin. — Ouça, até sem fazer allusão alguma aos nossos pensamentos, e mesmo empregando apenas palavras usadas em assumptos banaes, não póde imaginar a immensa alegria que sinto em vel-a aqui; em minha casa, perto de mim, em ouvil-a, contemplal-a. Ah! que cousa divina, a presença da creatura amada! Um gesto, uma intonação da voz, a graça de um movimento, um brilho mais aveiludado do olhar, tudo isso constitue motivos de encanto: é a posse da mulher amada atravez de todas as manifestações de sua sensibilidade da expressão do seu rosto.

Ghislaine. — Como é eximio nos detalhes!

Jassin. — Analyso o meu prazer para multiplical-o... e depois evocal-o melhor. Quando sair d'aqui, darei á minha imaginação as migalhas d'esse banquete.

Ghislaine, *misturando um pouco de crême no chá.* — Que temperamento nervoso o seu!

Jassin, *desapontado.* — Chama-me de nervoso porque a adoro! Mas, então, de que é feita a senhora?... De que?

Ghislaine. — De um pouco de barro humano, como o senhor!

Jassin. — Nunca! se fôsse feita d'esse barro, haveria em si espontaneidades materiaes, fraquezas ao lado de virtudes, fremitos da carne após as exaltações moraes. Mas, nada!... E' de uma impassibilidade de invulneravel!

Ghislaine, *grave, inteiramente mudada.* — Tem, então, plena convicção de conhecer uma alma de mulher debaixo de taes apparencias? E se eu me servir dellas como recurso de defeza contra os outros, e principalmente contra mim mesma? Se, exposta como estou a tantas solicitações masculinas, tivesse necessidade d'esse crivo para distinguir o trigo do joio?

Jassin. — N'esse caso, agora que teve a certeza de encontral-o?

Ghislaine. — O senhor reputa-o bom porque é seu. Dar-me-hia os mesmos conselhos de fraqueza se um outro estivesse em jogo?

Jassin, *muito enervado.* — Não se trata de fraqueza, cogita-se de saber se corresponde a um amor infinito, se esta paixão tão grande, e que está acima do que chama pretenções masculinas, a commove; se, emfim, me ama ou deve amar-me.

Ghislaine, *mais voluvel ainda.* — Cá estamos ás voltas com a tal palavra!... sempre!...

Jassin, *violento* — E a senhóra sempre a ladeal-a para não responder e para dissipar a sombra de emoção que lhe causo... Ah! gastarei as minhas forças de encontro á sua pessôa!... Arruinarei a minha

vida. Se nada sente por mim, se tem de dar-me o *não* irremediavel e cruel... diga para que eu seja fulminado immediatamente!

Ghislaine, *n'um bello gesto, pegando-lhe a mão.* — Meu amigo!

Jassin. — E' piedade?

Ghislaine. — Ah! não, ouça!... (*Olhando para elle muito calma.*) Então, leia!

Jassin. — Ah! os seus olhos agora animados, illuminados e que vêm ao encontro dos meus, parecendo prometter-me um futuro!

Ghislaine. — Não force esse futuro. São necessarios muitos mezes para edificar um templo, e com muita maior razão para erguer um culto... (*Inclinada sobre elle*). Mas comtanto que eu consinta em dirigir-lhe os trabalhos! (*No momento em que elle vae attraíl-a a si, ella furta-se*). Ah! Como gosto d'estas lindas flores! Que delicadeza de intenção a sua... (*Dirigindo-se para uma jarra*) Levo-as commigo.

Jassin, *desolado.* — Vae embora?

Ghislaine. — Não posso ficar aqui toda a vida.

Jassim. — Por que não?... Porque não romper com as convenções que nos constrangem e partir?... Ha-de haver no mundo uma cidade, uma casa, um recanto onde possamos ser divinamente felizes.

Ghislaine. — Isso teria tambem o seu fim.

Jassin. — Que importa o fim, quando se attinge a extrema possibilidade da alegria!

Ghislaine. — Ora, que louquinho!... (*Colhendo um ramo de violetas que espeta no seu corpinho.*) Olhe, levo alguma cousa sua.

Jassin. — Leve mais!

> Elle approxima-se... D'esta vez, ella deixa-se attrair, parecendo acceder-lhe ao desejo apaixonado de dar um beijo. Os seus olhos carregados de um azul profundo revelam toda a angustia de um abysmo. Depois, bruscamente, põe duas ou tres violetas na bocca e offerece-a ao beijo.

Ghislaine. — Somente nas flores!

> Com a cabeça desvairada, Jassin sorve, loucamente, a caricia, esmagando as flores entre os labios que não se tocam. E Ghislaine logo se desprende, escorrega-se-lhe das mãos, foge, lançando um adeus atravez dos perolas de um riso.

. . . .

> Stany, que tudo vira e ouvira, e comprehendera o inextinguivel soffrimento de seu amigo, depois d'aquelle dia procura em sua imaginação de discipulo experimentado, um meio de cural-o. Julgando tel-o encontrado, chega, dias depois, á casa do mestre, dando ao rosto uma expressão adequada ao acto.

Stanz, *entrando e indicando a cabeça e o coração.* E então! sempre no mesmo estado?

Jassin, *levantando-se, tendo uma physionomia fatigada.* — Sempre! Os enthusiasmos e os desesperos, os clarões e as sombras, as horas de extase... e as outras!

Stany, *olhando-o.* — Essa incessante tensão de espirito acabará por exgotal-o.

Jassin. — Que queres que eu faça?

Stany. — Trate de curar-se. (*Jassin sacode os hombros*). Mas, afinal, se lhe viessem provar que essa mulher prodigal-sa a outrem o que não lhe dispensa?

Jassin, *inquieto.* — De quem pretendes falar?

Stany, *extranho.* — De mim!... Nem sempre é covardia denunciar os favores de uma mulher... Sim, de mim... Desde o dia em que ouvi Ghislaine, tambem seduzido fui vel-a... muitas vezes... sempre... Mostrei-me tão exigente para com ella como o senhor se fez submisso... e ella não teve as mesmas crueldades de defeza.

Jassin, *abatido.* — E' verdade? Fizeste isso?

Stany. — Sim... Que quer, eu...

Jassin, *fóra de si.* — Jura!

Stany, *assustado com a expressão de Jassin.* — E' inutil...

Jassin. — Ainda bem!... mentes!... Não é verdade que mentes?

Stany, *agradavel.* — Considerava-o infeliz!...

Jassin, *desarmado.* — E' isso... Como bom discipulo, quizeste ajudar o professor. Agradecido, meu rapaz!... Mas a cousa não surtiria effeito. Conheço muito Ghislaine, que é das que nada sentem. Nem um defeito na couraça, e debaixo da couraça ainda é forrada de aço. Brincando com o fogo, como as salamandras, fascinando-nos, consumindo-nos n'elle, para d'ahi sair tão gelida como d'antes, depois de reduzir tudo a cinzas.

Stany. — Então, acredita que essa creatura nunca soffrerá uma fascinação, que não se dê o milagre de uma paixão?

Jassin. — Sem duvida!... Sim... Pode soar essa hora na vida de qualquer pessôa. Mas, se souberes um dia, alguma cousa a seu respeito... não m'o digas. Acabas de ver: o bem que se quer fazer não compensa o mal que se causa.

Stany. — Então, mesmo quando já estamos bem velhos, emquanto a semente d'essa paixão universal nos germinar no coração, será ainda necessario conserval-a?

Jassin. — Sempre!... porque é d'ahi que, até os ultimos momentos, ha-de renascer a chimera

---

NO PROXIMO NUMERO:

A INCOMPREHENDIDA

Um facto que demonstra perfeitamente quanto as Artes são apreciadas entre nós é o augmento animador do numero de alumnos matriculados no Instituto de Musica.

O relatorio ultimo do seu director fornece-nos preciosos dados.

Só na aula de requinta, depois da eleição do coronel Bueno Brandão, matricularam-se 540 alumnos!

Parece que essa gente toda pensa que a requinta dá sorte na politica!

A ACADEMIA

COMMENTARIOS DE UM ESPECTADOR

Não é bom censurar a Academia. Todo o mundo que maneja uma penna pode, cedo ou tarde (quem pode dizer: desta agua não beberei ?) ser candidato a uma poltrona entre os quarenta. Com o devido respeito porem, observarei que a farda inaugurada naquella associação é uma innovação discutivel.

Para se distinguirem da massa ignara, de nós outros, basta aos immortaes o direito de accrescentarem ao nome, entre parenthesis : da *Academia Brasileira*. Farda, nas democracias, da idéa de libré, salvo quando envergada por militares. Um pae de familia conheço, homem rude mas honrado, que entre a miseria e um emprego de carteiro, optou por aquella, tanto lhe repugnava um fardamento, qualquer que elle fosse. Se se achasse na contingencia de envergar a farda academica, preferiria certamente o suicidio.

Outra extranheza que não posso calar, foi a que causou certo trecho do discurso do rescipiendario, como se diz em francez, ou do rescipiendo como se deve dizer em portuguez. Refiro-me áquella excursão que em companhia do poeta fez Paulo Barreto pelas pernas acima de uma dama imaginaria. Partiu do pé, fez a primeira estação no tornozello (que os poetas chamam artelgo) seguiu pela barriga da perna, com visivel incommodo dos assistentes que tinham levado as familias, chegou ao joelho e felizmente parou, com allivio de todos. Depois proseguiu a viagem pelo collo, pescoço, face etc. Ainda bem.

Mas não seria melhor que uma censura préviá, de oculos e lenço de alcobaça mandasse cancellar o trecho espinhoso? Nada perderia com isso o rescipiendo, e muito lucraria o systema circulatorio dos pais e das sogras, que rasparam um susto evitavel e sentiram o sangue affluir-lhe ás faces.

E' digno de applausos o comparecimento do Presidente á festa da Academia. Uma homenagem ás bellas letras é louvavel nesta epocha em que só as de cambio ou de terra parecem merecer consideração.

Isso não quer dizer que seja immeredora de estimulo a Academia de Letras Gordas, em via de fundação. São dignos de todo encorajamento os srs. Gervasio de Britto, Chico Salles e Jurumenha. Apenas, para não se transformar em *coterie*, devem ser admittidos nella membros extranhos ao Congresso — que os ha, muito dignos em outras classes.

O Rego Medeiros, *meetingueiro* chronico quer metter os dentes na rija couraça inquebrantavel de Barbosa Lima.

Francamente isso não lhes faz lembrar a fabula da cobra e a lima?

O senador Feliciano Penna que estava caladinho, mal abriu a bocca no senado foi aquella desgraça para o Bias.

Ficou o caboclo velho com a calva inteiramente á mostra!

A EQUITATIVA

dos Estados Unidos do Brasil

SOCIEDADE DE SEGUROS MUTUOS SOBRE A VIDA

125 — AVENIDA CENTRAL — 125

APOLICES SORTEADAS

15º Sorteio, em 15 de Abril de 1910

Pagamento de mais 10:000$000

APOLICES NS. 52.380 E 42.996

Recebi d'A EQUITATIVA DOS ESTADOS UNIDOS DO BRASIL, Sociedade de Seguros Mutuos Sobre a Vida, a quantia de cinco contos de réis (5:000$000) proveniente do sorteio a que se procedeu em 15 de abril deste anno, em suas apólices sorteaveis em dinheiro e em cujo sorteio foi a minha apólice, sob n. 52 380 contemplada, permanecendo a mesma em vigor, nos termos do actual contrato do seguro.

S. Paulo, 22 de abril de 1910. — Assignado: FERNANDO BEZAMAT.

Testemunhas: ERNESTO JOSE' NOGUEIRA — HUMBERTO DUBOIS.

(Firmas reconhecidas)

S. Paulo, 22 de abril de 1910. — Illmo. Sr. superintendente da Equitativa.

S. Paulo

Tendo recebido nesta data em um cheque visado sobre o Banco do Brasil a quantia de 5:000$000 de réis, com que foi sorteada a apolice n. 52 380, emittida sobre a minha vida, no sorteio a que se procedeu no dia 15 do corrente, apraz-me consignar aqui os meus agradecimentos pela presteza com que foi feita essa liquidação, ao mesmo tempo que deixo em evidencia as vantagens que offerece a Equitativa aos seus segurados, pois que a minha apolice continúa em vigor com todos os direitos estatuídos no contrato. — De v. s. Att. cr. obr.

(assignado) FERNANDO BEZAMAT.

Recebi d'A EQUITATIVA DOS ESTADOS UNIDOS DO BRASIL, Sociedade de Seguros Mutuos Sobre a Vida, a quantia de cinco contos de réis (5:000$000) proveniente do sorteio a que se procedeu em 15 de abril deste anno, em suas apólices sorteaveis em dinheiro e em cujo sorteio foi a minha apólice, sob n. 42 996 contemplada, permanecendo a mesma em vigor, nos termos do actual contrato do seguro.

S. Paulo, 22 de abril de 1910. — Assignado: AUGUSTO GOMES DE CASTRO.

Testemunhas: ALVARO G. DA ROCHA AZEVEDO — MANUEL NETO DE ARAUJO.

(Firmas reconhecidas).

S. Paulo, 22 de abril de 1910. — Illmo. Sr. superitendente da Equitativa.

S. Paulo.

Tendo recebido nesta data em um cheque visado sobre o Banco do Brasil a quantia de 5.000$000 de réis, com que foi sorteada a apolice n 42996, emittida sobre a minha vida, dou pela presente testemunho a v. s. e á digna directoria da Equitativa pela presteza e facilidade com que foi realisado tal pagamento, sendo esta a segunda vez que é sorteada aquella minha apólice n. 42 996, proporcionando-me assim o lucro de 10:000$000 de réis e continuando em vigor para todos os effeitos do contrato de seguro.

Como testemunho das vantagens offerecidas pelos seguros da Equitativa apraz-me deixar-lhe estas linhas com os meus agradecimentos.

Sou com apreço.—De v. s. Am. obr (assignado) AUGUSTO GOMES VIEIRA DE CASTRO

Pedir prospectos e tabellas de seguro com sorteios em dinheiro em vida do segurado

Na séde social e com seus agentes em todos os Estados da União